

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**UM OLHAR SOBRE O GAMA PELOS ALUNOS DO 4º ANO  
DE ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA  
LOCAL.**

**AMANDA RIBEIRO NAKATANI**

**BRASÍLIA  
DEZEMBRO/2013**



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**UM OLHAR SOBRE O GAMA PELOS ALUNOS DO 4º ANO  
DE ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA  
LOCAL.**

**AMANDA RIBEIRO NAKATANI**

Trabalho Final de Curso apresentado como  
requisito parcial para obtenção do título de  
Licenciado em Pedagogia à Comissão  
Examinadora da Faculdade de Educação da  
Universidade de Brasília, sob a orientação da  
professora Dra. Maria Lídia Bueno Fernandes.

**BRASÍLIA**

**DEZEMBRO/2013**

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**UM OLHAR SOBRE O GAMA PELOS ALUNOS DO 4º ANO  
DE ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA  
LOCAL.**

**AMANDA RIBEIRO NAKATANI**

Banca Examinadora

---

Profª. Drª. Maria Lídia Bueno Fernandes (orientadora)

---

Profª. Drª. Maria Emília Gonzaga Souza (examinadora)

---

Profª. Drª. Neuza Maria Deconto (examinadora)

---

Profª. Drª. Sinara Pollom Zardo (examinadora)

**BRASÍLIA**

**DEZEMBRO/2013**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço aos meus pais pela compreensão e paciência nesse período tão estressante da minha vida. Em especial à minha mãe pelas palavras de carinho, estímulo e confiança desde o início do processo envolvido na elaboração dessa monografia.

Aos meus irmãos e irmãs por proporcionarem desde a minha infância momentos de companheirismo, alegria e sabedoria, os quais foram úteis para o meu desenvolvimento pessoal e acadêmico.

Aos meus professores da Educação Básica, por me proporcionarem a base escolar responsável pela minha inserção na universidade.

Aos meus docentes do Ensino Superior por me ensinarem os conhecimentos que serão utilizados na minha vida profissional. Em especial, a professora Maria Lúcia, que acompanhou a minha trajetória acadêmica desde o Projeto 3 e hoje me orienta nesse trabalho final de curso.

À comunidade escolar da instituição onde estuda os sujeitos da minha pesquisa, em especial a diretora que desde o Projeto 4 me recebeu com carinho e respeito e a professora regente da turma participante do estudo, pela compreensão e generosidade em ceder alguns minutos e horas para a realização das atividades pelos seus discentes. Não poderia deixar de agradecer os alunos que participaram da pesquisa ativamente, por meio dos desenhos e textos elaborados no decorrer da investigação.

Também agradeço aos professores que participarão da minha banca, os quais com suas observações e críticas irão enriquecer a minha formação acadêmica.

## **RESUMO**

Este trabalho tem a finalidade de analisar o olhar que os alunos do 4º ano do ensino fundamental de uma escola classe pública local têm sobre o Gama. Nesse sentido, tem como objetivo geral: verificar como eles compreendem essa região como lugar e como o conceito de lugar é internalizado. Dessa forma, será necessário contextualizar a escola e o Gama; identificar os educandos que residem na cidade; analisar as representações dos alunos sobre o Gama; investigar quais os conhecimentos dos discentes sobre a organização do espaço onde residem; identificar os vínculos estabelecidos pelos educandos no lugar onde residem. Para alcançar tais objetivos será utilizada a abordagem qualitativa, com a integração do estudo de caso com a pesquisa de campo. Também serão utilizados como instrumentos de coleta de dados dois questionários, a análise de documentos produzidos pelos participantes da investigação (desenhos e textos) e o estudo de documentos oficiais (PPP da escola e informações disponibilizadas pelo site da Administração Regional da cidade investigada). A análise dos dados se desenvolverá, por meio de categorias construídas pela observação dos desenhos e textos realizados pelos sujeitos da pesquisa.

**Palavras-chave:** Gama, Lugar, Alunos, Representação.

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>7</b>
<b>MEMORIAL.....</b>	<b>8</b>
Trajetória escolar na Educação Básica.....	8
Trajetória escolar no Ensino Superior.....	9
<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>14</b>
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>16</b>
<b>1. A Geografia como disciplina relevante nos anos iniciais do ensino fundamental.....</b>	<b>16</b>
1.1. A inserção de novos recursos pedagógicos para a superação da geografia tradicional....	18
<b>2. Lugar.....</b>	<b>20</b>
2.1. A importância do estudo do lugar.....	24
2.2. A representação espacial no estudo do lugar.....	26
2.3. O estudo do lugar no processo de ensino e aprendizagem da geografia dos anos iniciais do ensino fundamental.....	27
<b>3. CAMINHO METODOLÓGICO.....</b>	<b>28</b>
3.1. Instrumentos da pesquisa.....	29
3.1.1. Os questionários.....	29
3.2. Produção de documentos pelos sujeitos pesquisados.....	30
3.2.1. Desenhos.....	30
3.2.2. Produção textual.....	31
3.3. Estudo de documentos oficiais.....	31
3.4. Corpus da pesquisa.....	32
3.5. Procedimentos para a análise.....	32
<b>4. O CONTEXTO DA ESCOLA.....</b>	<b>33</b>
4.1. O alicerce de muitas crianças: a escola.....	33
4.2. Dados da escola disponibilizados pelo site Qedu.....	36

<b>5. O GAMA EM FOCO.....</b>	<b>38</b>
<b>6. ANÁLISE DOS DADOS.....</b>	<b>40</b>
6.1. O Gama na concepção dos educandos investigados.....	40
6.2. Dados dos questionários.....	41
6.2.1. Levantamento do local de residência, do nascimento e idade dos educandos.....	41
6.2.2. Conhecimento sobre a história da cidade e sua organização espacial.....	41
6.3. As relações e os vínculos estabelecidos com o Gama.....	44
6.4. O Gama à luz dos desenhos.....	47
6.4.1. Gama rural x Gama urbano.....	47
6.4.1.1. Análise das descrições dos desenhos que representam a contraposição entre o Gama rural e o urbano.....	51
6.4.2. Gama: paisagem quase natural x paisagem artificial.....	52
6.4.2.1. Análise das descrições dos desenhos que representam a contraposição entre paisagem quase natural e a artificial.....	58
6.5. Símbolos do Gama.....	58
6.5.1. Análise da descrição das ilustrações dos símbolos da cidade.....	63
<b>7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>64</b>
<b>8. PERSPECTIVAS FUTURAS.....</b>	<b>66</b>
<b>9. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>67</b>
<b>10. APÊNDICES.....</b>	<b>70</b>

## **APRESENTAÇÃO**

Este é um trabalho de conclusão de curso, orientado pela professora Maria Lidia Bueno Fernandes, apresentado à Faculdade de Educação da Universidade de Brasília para a obtenção do título em licenciatura plena no curso de Pedagogia. Esse trabalho está organizado em três partes: memorial, monografia e perspectivas futuras.

A primeira parte é constituída pelo memorial, o qual traz os momentos mais marcantes da Educação Básica e do Ensino Superior, que influenciaram na escolha pela temática tratada nesse trabalho.

A segunda parte é formada pela monografia, a qual contará com uma introdução, o referencial teórico, a metodologia de pesquisa, a análise dos dados e as considerações finais.

A terceira parte é composta pelas perspectivas futuras, ou seja, é o espaço destinado a apresentação dos projetos profissionais, após a formação alcançada no curso de Pedagogia da Universidade de Brasília.



## MEMORIAL

### Trajetória escolar na Educação Básica

Antes de iniciar minha ida a escola não posso deixar de falar sobre a importância e a presença do brincar e da ludicidade em minha vida, porque foi quando aprendi as primeiras regras, a essencialidade do coletivo e a explorar o lugar de minhas primeiras percepções como pessoa, onde hoje me percebo pertencente e totalmente identificada, a cidade que mais tarde faria parte da minha monografia.

Minha trajetória escolar se inicia aos seis anos quando deixo meu lar, lugar esse que me acolhia profundamente para ser institucionalizada dentro de uma escola em que não tinha vínculos afetivos que só vieram posteriormente, por isso foi um momento de separação bastante difícil dos quais me recordo com pouca satisfação, pois foram muito dolorosos para uma criança, pois o sentimento de não pertencimento gera muita angústia.

Os anos subsequentes do início do ensino fundamental foram mais tranquilos, pois já havia construído laços de afetividade com a escola, onde me sentia acolhida. Até os dez anos estudei na mesma Escola Classe do Gama, onde estudaram meus sete irmãos. Dessa época, lembro-me da dedicação de minha mãe, que apesar de trabalhar o dia inteiro, ainda encontrava tempo para conversar com as professoras sobre o meu desempenho e comportamento. Dedicação essa que fez toda a diferença em minha trajetória escolar.

Meu ensino fundamental foi realizado em outra escola pública, onde também estudaram meus irmãos. Recordo-me que sempre fui uma aluna dedicada e estudiosa por isso nunca tive problemas de aprendizagem. As minhas disciplinas preferidas eram Geografia e História, em função disso, sempre conseguia boas notas e esperava com entusiasmo pelas aulas dessas matérias, provavelmente isso tenha contribuído para a escolha da área de Geografia para escrever minha monografia.

O ensino médio, também foi cursado em uma escola pública do Gama. A vida cultural nessa escola era bem agitada, em função de festivais de música e de teatro que ocorriam anualmente. Esses festivais foram criados para apresentar as produções dos estudantes, que se sentiam estimulados a exporem seus talentos para a escola inteira. Guardo boas recordações desses festivais, apesar de ter participado apenas como espectadora, devido a minha timidez preferi está na apreciação e observação de meus colegas. Também me lembro de um teste vocacional aplicado no terceiro ano, que apresentou para cada aluno, os cursos que se

adequavam ao seu perfil, construído por meio de um questionário. Um dos cursos no meu teste era justamente Pedagogia, mas me inscrevi no PAS para Ciências Contábeis, por indicação do meu irmão, recém-formado nesse curso, mas não consegui passar.

### Trajetória escolar no Ensino Superior

O ingresso no ensino superior ocorreu após algumas tentativas frustradas em vestibulares para outros cursos e uma interrupção para fazer concurso público. Ao lembrar do teste realizado no ensino médio e por insistência de minha mãe e minha irmã que também estava nesse curso e por uma vocação que tentei suprimir de minha vida, não entendo porquê, pois sempre tive meio que nato o ser educadora em mim trabalhando com crianças que não aprendiam, que nem mesmo minha irmã com sua vasta experiência na área de reforço conseguia que aprendessem, eu conseguia chegar a elas e sanar as dificuldades cognitivas que apresentavam. É interessante lembrar esses fatos de prenúncios para minha entrada na universidade.

Decidi então que prestaria vestibular para Pedagogia, com isso entrei na universidade no 2º vestibular de 2009. Como foi bom chegar nesse lugar tão desejado e almejado por mim. Os dois primeiros semestres foram de adaptação a esse lugar que ainda estava em fase de construção de vínculos e percebo o quanto um lugar só se torna o lugar com a identificação, bem como, com a construção de laços afetivos, de sentimento de pertencimento que tão sabiamente são retratados nas obras de Ana Fani Alessandri Carlos.

No primeiro semestre, lembro-me da professora Maria Zélia, que ministrava a disciplina Projeto 1. Desde o início me surpreendi com o grau de exigência e comprometimento que ela demandava de seus alunos, os quais por serem calouros tiveram dificuldades para acompanhar o ritmo impresso por ela. Essa matéria foi importante para mim, porque proporcionou conhecimento sobre a história da nossa universidade, por meio dos fichamentos dos livros relacionados a essa instituição. Também me apresentou as regras da ABNT, as quais estão sendo utilizadas na estrutura da minha monografia.

Esse semestre também foi marcado pela visita que fiz ao lixão da Estrutural, com a finalidade de fazer um relatório para a disciplina Antropologia e Educação. Lembro-me que quando cheguei em casa após a visita, ainda estava impactada com o que tinha visto e surpreendida com a receptividade dos catadores, os quais, com gentileza responderam às perguntas que constituíam o relatório, apesar de estarem no meio de suas jornadas de trabalho.

No segundo semestre, três disciplinas me marcaram. A primeira foi Projeto 2, ministrada pelo professor Renato Hilário, o qual inseriu o abraço em suas aulas, com isso as aulas eram sempre muito agradáveis, em função do respeito e carinho que ele tinha com os alunos, os quais eram chamados por ele pelo nome. Além disso, esse componente curricular foi importante por proporcionar meu primeiro acesso ao Projeto Acadêmico do curso, o qual seria novamente utilizado no Programa Prodocência. A segunda disciplina foi a Pesquisa em Educação 1 dada pela professora Cátia Piccolo, que me iniciou no processo envolvido na construção de um projeto de pesquisa, o qual foi utilizado por mim para fazer o esboço da pesquisa que constituiria essa monografia. A terceira foi Literatura em Educação, ministrada pela professora Simone, nessa disciplina pude ler livros que até então não conhecia. Além disso, eu sempre ia a essa aula com muito entusiasmo, pois era um momento onde eu podia praticar uma das minhas grandes paixões que é ler.

O terceiro semestre foi marcado pela minha inserção no Projeto 3 e pela disciplina Ensino de Ciência e Tecnologia 1, ministrada pela professora Maria Helena, que ao propor a elaboração de um livro sobre um tema me transportou para um mundo de imaginação e criatividade para falar sobre a lágrima. Esse trabalho também possibilitou meu primeiro contato com a transcrição de entrevistas que foram realizadas com os alunos para identificar o conhecimento que eles tinham sobre o assunto. Esse primeiro contato foi importante, uma vez que serviu de experiência para a transcrição de uma entrevista que faria no Prodocência.

Os seis semestres finais foram importantes para mim porque foram responsáveis pela minha inserção na pesquisa, por meio das três fases do Projeto 3 e do Prodocência (Programa de Consolidação das Licenciaturas). Além disso, nas duas fases do Projeto 4, tive oportunidade de observar as aulas na 1ª fase. Na 2ª fase, pude ministrar algumas aulas para a turma de 4º ano de uma escola classe do Gama.

No 3º, 4º e 5º semestres, cursei as três fases do Projeto 3, com a professora Maria Lídia. Nesses três semestres elaborei um projeto de pesquisa que tinha como tema: “A utilização do cinema como recurso didático nas aulas de Geografia de alunos da terceira série (quarto ano) do ensino fundamental de uma escola pública do Distrito Federal”. Infelizmente, não pude aplicar a pesquisa na instituição escolhida, pois ela não contava com uma sala de vídeo. Contudo, esses três semestres foram fundamentais para a minha vida acadêmica, uma vez que li bastante para a elaboração do projeto. Além disso, ao observar as aulas de Geografia de uma professora de uma Escola Classe do Gama, pude notar que ela utilizava além do livro didático, a confecção de desenhos, colagens, atividades em grupo e saídas de campo. Dessa forma, suas aulas se tornavam interessantes para a turma, que participava

ativamente. Lembro-me que ela reclamava bastante da ausência de uma sala de vídeo, bem como dos mapas desatualizados e do globo terrestre quebrado.

Após concluir as três fases do Projeto 3 com a professora Lídia, no 6º semestre decidi cursar a disciplina Educação em Geografia, também ministrada por ela. Essa matéria me surpreendeu desde o início, uma vez, que ela foi dividida em duas etapas, uma mais teórica, assumida pela professora e a outra mais prática, que ficou sob responsabilidade dos estudantes, os quais escolheram o Conic, como objeto de estudo. Desse modo, o processo de ensino e aprendizagem foi construído com a participação ativa da docente e de seus estudantes, os quais tiveram total autonomia para decidir como se desenvolveria o estudo sobre o lugar escolhido. Assim, os discentes decidiram que a primeira visita ao estabelecimento comercial seria feita em grupo, enquanto os questionários e as entrevistas com os comerciantes e os frequentadores seriam realizadas em pequenos grupos. No momento da análise de tais instrumentos, o grupo também ficou dividido, ou seja, todos os alunos participaram ativamente, uma vez que cada um se responsabilizou por uma parte do trabalho. No final do semestre apresentamos à professora, que supervisionou todas as etapas, o caderno de campo sobre o Conic, o que para mim foi gratificante, uma vez que ele foi construído com a participação de todos da turma. Esse trabalho foi importante para eu me convencer que com organização, esforço e comprometimento de todos é possível trabalhar em grupo.

No 6º semestre entrei no Prodocência, um grupo de pesquisa da Faculdade de Educação, que tinha como função fazer um estudo sobre a concepção de alunos matriculados e egressos, bem como de professores sobre o currículo do curso de Pedagogia. Durante dois anos, sob a coordenação das professoras Maria Clarisse e Maria Emília, a produção foi intensa, apesar de o grupo ser composto apenas por cinco pessoas. Foram feitos dois questionários, voltados respectivamente para os estudantes matriculados e egressos. Também foram realizadas sete entrevistas com professores com mais de 15 anos de experiência. As informações coletadas nesses instrumentos serviram de base para a elaboração de um relatório para a coordenação do programa e de artigos, um inclusive fará parte do livro do Prodocência, que ainda será lançado.

Esses dois anos no Prodocência me proporcionaram um olhar reflexivo sobre o curso de Pedagogia, em função da leitura do seu projeto acadêmico e das transcrições das entrevistas dos professores. Desse modo, pude entender que o curso desde 1966, ano de sua criação passou por diversas transformações, as quais foram responsáveis pela estrutura inovadora, marcada pelos projetos. Além disso, o programa me proporcionou a oportunidade de apresentar nas Semanas Universitárias de 2011 e 2012 o curso de Pedagogia, para os

alunos que estavam no Ensino Médio, os quais tinham pouco conhecimento a respeito das possibilidades profissionais que o curso oferece aos seus alunos. Essas duas participações foram importantes para a minha vida acadêmica, pois pude mostrar os conhecimentos sobre o curso adquiridos no decorrer do Prodocência.

Também no sexto semestre cursei a disciplina Avaliação das Organizações Educativas do professor José Vieira. Essa matéria foi essencial para a minha vida profissional, uma vez que fui estimulada a construir uma proposta de avaliação institucional. Essa experiência me fez perceber a complexidade existente no processo envolvido em uma avaliação, a qual deve levar em consideração variados aspectos, os quais devem estar presentes no momento de avaliar o desempenho do estudante.

Ainda nesse semestre e no sétimo, fiz as duas fases do Projeto 4, ofertado pela professora Maria Emília. Na primeira fase, fui a uma Escola Classe do Gama para realizar várias observações, as quais foram importantes para eu compreender como era o dia-a-dia de uma sala de aula, bem como as relações estabelecidas pela professora e os alunos no processo de ensino e aprendizagem. Na segunda fase, ministrei algumas aulas, que foram fundamentais para eu entender o quão desafiador e gratificante é o complexo ato de ajudar os alunos a construir conceitos, uma vez que possuem diferentes ritmos e métodos para aprendê-los.

No sétimo semestre conheci a professora Nirce, que ministrava a disciplina Educação de Adultos. Essa matéria me proporcionou conhecer uma área, que sempre tive interesse, uma vez que trata da educação de uma parcela da população que em função do trabalho não puderam estudar de forma regular. Com o conhecimento adquirido nas aulas da professora, passei a admirar ainda mais as pessoas dessa modalidade de ensino, que apesar de trabalharem o dia inteiro, ainda conseguem com esforço e comprometimento estudar a noite.

Esse semestre, ainda foi importante porque tive a oportunidade de cursar a disciplina Currículo, ministrada pela professora Livia. Essa matéria me proporcionou utilizar o conhecimento adquirido no Prodocência com relação ao Projeto Acadêmico, para elaborar o trabalho final da disciplina, que era justamente para analisar um currículo de uma instituição e meu grupo escolheu o do nosso curso.

O oitavo semestre foi marcado pela disciplina Planejamento Educacional dada pela professora Ana Maria. Ela me mostrou como é complexo planejar ações em qualquer nível de ensino, por meio do trabalho final da disciplina, que era justamente fazer um plano para um nível de ensino escolhido pelo grupo. Meu grupo ficou responsável pela educação infantil, eu me lembro que esse trabalho exigiu bastante do grupo, pois tivemos que desenvolver todas as

etapas que constituem um plano, mas no final foi gratificante, pois conseguimos desenvolvê-lo levando em conta os nossos ideais de educação.

No oitavo semestre, me matriculei na disciplina Pesquisa em Educação 2 da professora Cátia Piccolo. Ela me orientou na elaboração do projeto de pesquisa, que está sendo utilizado nesta monografia. Suas orientações foram fundamentais para eu entender a importância do projeto de pesquisa na sistematização daquilo que fará parte do trabalho final.

No nono semestre tive o prazer de conhecer a professora Sinara, responsável pela disciplina Seminário Trabalho Final de Curso que com paciência e carinho me auxiliou no estressante processo envolvido na elaboração da monografia. Com o seu auxílio consegui desenvolver a pesquisa de forma coerente com o problema e os objetivos da pesquisa.

Logo, com auxílio dessa professora e a orientação da docente Lídia, que teve papel decisivo na minha escolha pela área da geografia desde o terceiro semestre, me sinto preparada para elaborar meu trabalho final de curso. Com esse trabalho pretendo apresentar a cidade em que moro desde que nasci por meio da forma como os educandos de uma escola classe pública a representaram em seus desenhos e textos.

## 1. INTRODUÇÃO

A Geografia dos anos iniciais, com relação às disciplinas Matemática e Português possui papel secundário, pois geralmente é ministrada apenas uma vez por semana. Esse componente curricular deveria ter maior espaço na grade curricular dos alunos dessa modalidade de ensino, uma vez que ela é responsável por inseri-los na realidade local e global.

Além do pequeno espaço reservado a ela no dia-a-dia escolar, ela geralmente é ensinada para esses educandos de forma tradicional, o que torna as aulas desinteressantes, pois há uma fragmentação de conteúdos, os quais não são significativos para os alunos.

Uma das alternativas para superar esse modelo tradicional, o qual se apoia basicamente no livro didático, seria inserir o estudo do lugar. Desse modo, o discente teria a oportunidade de integrar os seus conhecimentos adquiridos, por meio de situações cotidianas e os vínculos afetivos estabelecidos com ele, para compreender que o seu lugar foi construído dentro de um contexto social, econômico, cultural e político, o qual muda constantemente e é o responsável por sua configuração. Assim, o aluno construiria o seu conhecimento, por meio da integração dos conteúdos geográficos com a sua realidade, o que tornaria sua aprendizagem significativa.

Contudo, para analisar a maneira como os educandos representam o lugar estudado nessa pesquisa se faz necessário entender o conceito de lugar, bem como, a história da cidade e da escola. Nesse sentido, o estudo tem o seguinte problema: De que forma os discentes do 4º ano do ensino fundamental de uma escola pública compreendem o Gama como lugar de residência ou vivência?

O presente trabalho ao apresentar o conceito de lugar será capaz de verificar, por meio dos trabalhos realizados pelos educandos se a cidade estudada pode ser considerada um lugar. Assim, tem como objetivo geral: Verificar como os alunos do 4º ano do ensino fundamental de uma escola pública compreendem o Gama como lugar e como o conceito de lugar é internalizado.

Os instrumentos de coleta de dados utilizados na investigação têm a finalidade de responder aos seguintes objetivos específicos: contextualizar a escola no Gama; identificar os alunos do 4º ano do ensino fundamental que residem no Gama; analisar as representações dos estudantes sobre o Gama; investigar quais os conhecimentos dos estudantes sobre a

organização do espaço onde residem; identificar os vínculos estabelecidos pelos estudantes no lugar onde residem.

Logo, a pesquisa se torna relevante porque demonstrará o quão importante é o conhecimento adquirido no cotidiano dos alunos para compreender determinado assunto. Dessa forma, poderá servir de incentivo para que os professores que ministram a disciplina Geografia nos anos iniciais substituam a metodologia tradicional por uma em que haja a integração entre os conteúdos ministrados e a realidade do educando.



## **1. A GEOGRAFIA COMO DISCIPLINA RELEVANTE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

A Geografia é uma disciplina muito importante nos anos iniciais, visto que é grande fonte de conhecimentos essenciais para os educandos, pois trabalha o senso de direção, localização, bem como possibilita ao aluno construir leituras do mundo que levam em consideração a ampliação do universo de conhecimentos a partir de si mesmo, do contexto em que vive e da diversidade do mundo.

Convém salientar que esse componente curricular é necessário para construir o contraponto entre o local e o global, o que apresenta à criança sua realidade e suas experiências como uma das possibilidades de se viver, mas não a única ou a melhor, permitindo também aprimorar o conceito de respeito às diferenças.

Contudo, tradicionalmente a Geografia nos anos iniciais é um componente curricular secundário, de ensino e aprendizagem mecânicos que utiliza como ferramenta o livro didático, o que torna o aprender enfadonho, extremamente cansativo, pouco interessante e prazeroso.

Conforme o PCN, para tornar as aulas de geografia mais interessantes para os alunos seria necessário complementar as aulas geralmente expositivas e baseadas no livro didático com situações que problematizassem o conteúdo ministrado. Isso poderia ser feito, por meio da “leitura da paisagem, a observação e a descrição, a explicação e a interação, a territorialidade e a extensão, a análise e o trabalho com a representação do espaço”. (BRASIL, 1997, p. 101)

De acordo com Straforini, (...) o papel secundário dessa disciplina nos anos iniciais é em função “da falta de discussões teóricas, metodológicas e epistemológicas, bem como do grande problema na formação dos professores das séries iniciais (...)” (2002, p. 96)

Mas, atualmente com as novas perspectivas educativas que vem sendo difundidas pelo Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), a Geografia assim como as outras áreas do conhecimento tem assumido papel preponderante no processo educativo, visto que preconiza a sistematização da informação, não mais permitindo sua fragmentação.

Nesse sentido, a Geografia, colabora para o acesso aos conhecimentos do mundo físico e natural e da realidade social e política, como estabelece as diretrizes e bases da educação nacional em sua lei 9394 em seu Art.16, pois todas as áreas de conhecimento constituem direitos de aprendizagem das crianças.

É importante conhecer os Direitos gerais de aprendizagem da Geografia (PNAIC, 2012, p.38):

- Reconhecer a relação entre sociedade e natureza na dinâmica do seu cotidiano e na paisagem local, bem como as mudanças ao longo do tempo.
- Descrever as características da paisagem local e compará-las com as de outras paisagens.
- Conhecer e valorizar as relações entre as pessoas e o lugar: os elementos da cultura, as relações afetivas e de identidade com o lugar onde vivem.
- Ler, interpretar e representar o espaço por meio de mapas simples.
- Reconhecer os problemas ambientais existentes em sua comunidade, as ações básicas para a proteção e preservação do ambiente e sua relação com a qualidade de vida e saúde.
- Produzir mapas, croquis ou roteiros utilizando os elementos da linguagem cartográfica (orientação, escala, cores e legendas).
- Ler o espaço geográfico de forma crítica através das categorias lugar, território, paisagem e região.
- Identificar as razões e os processos pelos quais os grupos locais e a sociedade transformam a natureza ao longo do tempo, observando as técnicas e as formas de apropriação da natureza e seus recursos.

O conhecimento desses direitos é fundamental para que todo educador saiba o que os alunos têm direito de aprender em Geografia, o que é de responsabilidade da parte docente que agora tem por obrigação apresentar essa disciplina por meio de gêneros textuais próprios dessa área, como mapas, gráficos, entre outros.

Nesse sentido a Geografia deixa de ser apenas um mero componente curricular passando a ser uma disciplina que faz do aluno um investigador, que percebe diferentes formas de aprender a descrever a realidade do local onde vive e faça reflexões sobre a diversidade de paisagens e locais nos quais as pessoas vivem levando em consideração os aspectos culturais, físicos e econômicos. Portanto,

a transposição do “eu” para o mundo é um processo que se inicia nos primeiros anos de vida da criança, mas a leitura do mundo e a compreensão de sua dinâmica, seus códigos e as suas relações, precisa ser construída nos primeiros anos da vida escolar. (PNAIC, 2012, p. 31)

A Geografia assume-se como uma disciplina que exige uma nova postura do educador entendendo que esse componente tem e deve ter a mesma importância do ensino da Língua Portuguesa e da Matemática, visto que há direitos de aprendizagem que serão alcançados apenas com a inserção de conteúdos geográficos. Além disso, é preciso que haja um esforço por parte de todos os envolvidos na educação para se superar o modelo tradicional ainda praticado nos anos iniciais.

### 1.1. A inserção de novos recursos pedagógicos para a superação da geografia tradicional

Estudar geografia para o estudante deve ser mais que memorizar fatos e datas, ou seja, ele aprenderia com mais facilidade se o conteúdo ensinado fosse contextualizado com a sua realidade local e global. De acordo com Vesentini

mais do que nunca, é hoje uma necessidade imperiosa conhecer de forma inteligente (não decorando informações e sim compreendendo processos, as dinâmicas, as potenciais mudanças, as possibilidades de intervenção) o mundo em que vivemos, desde a escala local até a nacional e a mundial. E isso, afinal de contas, é ensino de geografia. (VESENTINI, 1996, p. 12)

Nesse sentido, o ensino de geografia para se tornar mais interessante para seus estudantes precisaria complementar a metodologia tradicional, marcada por aulas expositivas e descritivas, bem como pela memorização de datas e fatos e a fragmentação de conteúdos com novos recursos pedagógicos, um deles seria a imagem. Dessa forma, provavelmente o processo de ensino e aprendizagem se tornaria mais atraente para seus alunos e professores.

No entanto, os professores para utilizarem as imagens como um recurso pedagógico em sala de aula, precisam se conscientizar das consequências que o uso inadequado pode causar na aprendizagem de seus alunos. Nesse sentido, os docentes precisam entender a importância que as imagens têm para explicar determinado assunto, pois “as imagens não são janelas transparentes para o mundo.” Elas interpretam o mundo; apresentam-no de formas bem particulares. (ROSE, 2001, p. 6)

As imagens podem ser interpretadas pelos estudantes de formas diferentes, uma vez, que cada aluno, as interpretará, conforme seu contexto social, político, cultural e econômico. Desse modo, segundo Hernández (2000, p. 136)

um primeiro objetivo de uma educação para a compreensão da cultura visual, que, além disso, estaria presente em todas as áreas do currículo, seria explorar as representações que os indivíduos, segundo suas características sociais, culturais e históricas, constroem da realidade. Trata-se de compreender o que se representa para compreender as próprias representações.

Conforme o PCN, as imagens poderiam ser utilizadas na geografia dos anos iniciais do ensino fundamental para “buscar informações, bem como expressar suas interpretações, hipóteses e conceitos.” (p. 78) Mas, para as imagens trazerem benefícios para o processo de ensino e aprendizagem, o docente precisará trabalhar com elas na sua totalidade, bem como explicar para seus estudantes o contexto envolvido em sua produção. Caso contrário, as imagens serão utilizadas apenas para ilustrar o que está sendo tratado pelo conteúdo. Compartilhando desse pensamento, Katuta (2008, p. 60) afirma: “não raro, muitos geógrafos as utilizam como meras ilustrações, ou seja, as imagens são usadas para ilustrar e exemplificar o que foi dito, por meio da linguagem escrita.”

Outra maneira de utilizar as imagens seria para representar, por meio do desenho o local onde a criança se localiza. Segundo o PCN (p. 88), desenhar “é uma forma interessante de propor que os alunos comecem a utilizar mais objetivamente as noções de proporção, distância e direção, fundamentais para a compreensão e uso da linguagem cartográfica.”

Além disso, de acordo como esse documento, as imagens possibilitam que o estudante visualize as transformações ocorridas nas paisagens, o que não ocorreria se as mudanças fossem apenas descritas pelo professor em uma aula expositiva. Nesse sentido,

por meio da leitura da imagem, pode-se conhecer a trajetória da constituição da paisagem local e compará-la com a trajetória de diferentes paisagens e lugares, enfocando as múltiplas relações e determinações dos homens em sociedade com a natureza nessa trajetória. (BRASIL, 1997, p. 90)

As imagens ao serem interpretadas de maneiras diferentes pelos alunos proporcionariam aos docentes a possibilidade de desenvolverem em seus discentes um pensamento mais reflexivo, pois a comparação das interpretações permitiria “o confronto de ideias, interesses, valores socioculturais, estéticos, econômicos, enfim, das diferentes interpretações existentes e a constatação das intencionalidades e limitações daquele que observa.” (BRASIL, p. 101) Dessa forma, provavelmente as aulas de geografia teriam uma participação mais efetiva dos estudantes, os quais se sentiriam motivados a analisarem a imagem de forma contextualizada com o conteúdo ministrado.

Além das imagens os docentes de Geografia precisam utilizar variados recursos e linguagens, pois seus alunos por serem diferentes necessitam de metodologias distintas para aprenderem os conteúdos. Além disso, a reflexão com relação a sua postura de professor deve estar presente diariamente, para que seus pontos fortes sejam aperfeiçoados e os fracos melhorados. Dessa forma, para Vesentini (2005, p. 178-179),

(...) só a prática docente nas salas de aulas e também fora delas é que irá engendrar uma geografia escolar crítica, voltada a contribuir para a formação de cidadãos plenos. E tal tarefa é ininterrupta, o que vale dizer que não se deve encontrar uma receita, um modelo acabado para ser constantemente reproduzido, mas sim que o buscar deve ser uma meta sem fim, que o renovar e sempre experimentar novas atividades e conteúdos é condição sine qua non para um ensino que não sirva às relações de dominação.

Os professores além de inserirem esses recursos para a superação de uma geografia tradicional, também precisam dominar os conceitos desse componente curricular. Diante da riqueza de conceitos dessa disciplina é relevante que o docente tenha uma formação mais abrangente que consiga contemplar pelo menos os conceitos geográficos mais belos como o significado de Lugar que é a cerne da presente monografia.

Logo é fundamental que o educador conheça e tenha destreza ao ensinar os conceitos geográficos como o de Lugar que é uma das categorias da Geografia que quando compreendido é de uma poesia ímpar, pois permite que o aluno compreenda os sentimentos que permeiam o conceito de pertencimento, de identidade que faz muita diferença nas relações a serem construídas por ele.

Callai (2000) corrobora essa ideia sobre o estudo do lugar é importante para compreender o que acontece no espaço nos níveis local, nacional e global, permitindo assim que as pessoas conheçam suas histórias ao analisar a paisagem, a dinâmica da natureza que influencia o lugar, bem como, a construção de identidade e sentimento de pertencimento que são essenciais para a melhor compreensão da realidade.

## **2. LUGAR**

O lugar atua como um importante instrumento no ensino de Geografia, uma vez que pode ser utilizado para se compreender conteúdos de forma integrada à realidade e ao cotidiano do educando. Isso ocorre, porque “o lugar permite questionar e buscar respostas a

respeito da localização e do significado da localização dos fatos, processos e fenômenos estudados.” (CAVALCANTI, 2011, p. 12)

Um espaço para ser considerado um lugar para um indivíduo precisa despertar nele um sentimento de pertencimento e identidade. Além disso, deve possibilitar o estabelecimento de laços afetivos entre seus habitantes, os quais se desenvolverão nas relações sociais praticadas no cotidiano de cada um. O lugar, ainda é um espaço influenciado pelas histórias de vida de seus moradores, as quais serão afetadas por fatores econômicos, políticos, sociais e culturais, que provocarão transformações constantes nesses lugares, os quais serão afetados por esses fatores de maneiras diferentes, o que lhes darão as características responsáveis pela identidade de cada um deles.

Contudo, para compreender o conceito de lugar há a necessidade de trabalhar com as concepções de alguns autores, uma vez que cada um deles apresentará tal conceito, conforme sua linha teórica. Com isso, a pesquisa utilizará tais concepções para embasar a análise dos dados.

Nesse sentido, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Geografia, o lugar é onde os vínculos afetivos e os valores se desenvolvem. Desse modo, eles influenciarão diretamente na maneira como uma pessoa se comportará no espaço onde reside. Assim, conforme esse documento, o lugar

traduz os espaços com os quais as pessoas têm vínculos mais afetivos e subjetivos que racionais e objetivos: uma praça, onde se brinca desde menino, a janela de onde se vê a rua, o alto de uma colina, de onde se avista a cidade. O lugar é onde estão as referências pessoais e o sistema de valores que direcionam as diferentes formas de perceber e constituir a paisagem e o espaço geográfico. (BRASIL, 1997, p. 76)

Para Carlos, o lugar é “o espaço passível de ser sentido, pensado, apropriado e vivido através do corpo.” (CARLOS, 2007, p.17) Dessa forma, ele está diretamente ligado às relações que se desenvolvem em situações cotidianas, como a ida aos estabelecimentos comerciais, escolares e religiosos.

O cotidiano dos indivíduos será responsável pela compreensão dessa porção do espaço, uma vez que, por meio dele, a pessoa saberá “o que existe e o que falta, como são as pessoas, como estão organizadas as atividades.” (Callai, 2010, p. 33)

Assim, “o lugar resulta da história das pessoas, dos grupos que nele vivem, das formas como trabalham, como produzem, como se alimentam e como fazem/usufruem do lazer.” [...] (CALLAI, 2000, p. 86)

Como o lugar é um espaço habitado por diferentes pessoas, as quais têm histórias de vida e concepções diversas, ele acaba se tornando um “produto das tensões e disputas entre as muitas práticas e narrativas sobre ele.” [...] (OLIVEIRA JÚNIOR, 2009, p. 8)

Segundo Callai (2010), a identidade do lugar é formada, por meio da forma como cada lugar é afetado por fatores externos, ocorridos no mundo, ou seja, cada lugar terá sua identidade, uma vez que cada população tem sua maneira de lidar com tal interferência.

O indivíduo para reconhecer um espaço como um lugar precisa se identificar com ele e se sentir pertencente a ele. Dessa forma, Andreis (2009, p. 38) conceitua lugar da seguinte maneira: “porção do espaço ou qualquer ponto numa coordenada espacial percebida e definida por meio dos sentidos e que para o sujeito seja apreendida com identificação e pertencimento.”

De acordo com Leite, os sentimentos de identidade e pertencimento presentes em um lugar são interdependentes, uma vez que são construídos, por meio do cotidiano. Nesse sentido, “o lugar medeia as relações referentes à identidade, na medida em que produção do espaço ocorre no cotidiano e é esse mesmo cotidiano que gera o sentimento de pertença, fundamental às relações identitárias.” (LEITE, 2012, p. 198)

Além disso, cada lugar terá sua autonomia, uma vez que possui infraestrutura capaz de atender às necessidades básicas de seus moradores. O significado do lugar também mudará constantemente, uma vez que cada morador atribui uma função diferente para ele, influenciada por fatores econômicos, sociais, políticos e culturais. De acordo com Santos,

o lugar é um conjunto de objetos que têm autonomia de existência pelas coisas que o formam – ruas, edifícios, canalizações, indústrias, empresas, restaurantes, eletrificação, calçamentos, mas que não têm autonomia de significação, pois todos os dias novas funções substituem as antigas, novas funções se impõem e se exercem. (SANTOS, 1988, p. 18-19)

Além da autonomia, cada lugar possui sua singularidade, ou seja, possui características que se formam no decorrer dos anos, em função de fatores que influenciam de maneira diferente cada região, com isso vão surgindo as especificidades de cada lugar. Nesse sentido, “nenhum lugar pode acolher nem todas nem as mesmas variáveis, nem os mesmos elementos nem as mesmas combinações.” [...] (IDEM, p. 21)

Callai compartilha do pensamento da singularidade de cada lugar. Para ela,

cada lugar tem uma força, tem uma energia, que lhe é própria e que decorre do que ali acontece. Esta não vem de fora, nem é dada pela natureza. É

resultado de uma construção social, na vivência diária dos homens que habitam no lugar, do grau de consciência das pessoas como sujeitos de um mundo em que vivem, e dos grupos sociais que constituem ao longo de sua trajetória de vida. (CALLAI, 2000, p. 121-122)

Logo, as características físicas de cada local são influenciadas por fatores internos e externos, os quais se integram de formas diferentes, uma vez que cada lugar possui populações com interesses e pensamentos divergentes. Conforme Callai “essa aparência resulta dos movimentos de fluxos que interferem nas estruturas estabelecidas, a partir de um jogo de forças entre o que vem de fora e o que já existe no lugar.” (IDEM, p. 122)

Também, conforme essa autora, a paisagem do lugar é formada por elementos naturais, artificiais e sentimentais. Os naturais são constituídos pela vegetação, o relevo, a hidrografia, o clima. Já os artificiais são formados pelos prédios, ruas, caminhos, praças, monumentos e símbolos. Os sentimentais são a história e as diversas histórias particularizadas, a memória e a simbologia, os quais formam a cultura do lugar, que dá identidade ao lugar.

É interessante notar que mesmo com o poder de padronização exercido pela globalização, cada lugar possui sua identidade, ou seja, não tem como homogeneizar os lugares, uma vez que eles se constituirão, por meio de fatores culturais, econômicos, sociais e políticos, os quais influenciarão os seus moradores de maneiras diferentes. Segundo Callai, “ao mesmo tempo em que o movimento de globalização tende a homogeneizar tudo e todos os espaços, a diferenciação num movimento contrário se intensifica, pois os habitantes de um lugar – os grupos sociais, as pessoas - não reagem da mesma forma.” (2000, p. 109) As pessoas reagirão de formas diferentes, pois cada uma delas tem valores e comportamentos distintos.

Além disso, um determinado lugar para se tornar significativo para as pessoas necessita atender aos seus interesses. Dessa forma, a dinâmica do local foi sendo moldada no decorrer dos anos para que a população tivesse acesso a estabelecimentos capazes de atender as especificidades do conjunto de moradores. Assim, “o conhecimento das potencialidades do lugar e das capacidades de ação das pessoas que ali vivem é condição fundamental para fazer do lugar aquilo que interesse a quem nele vive.” (CASTELLAR, 2011, p. 20)

Contudo, o indivíduo pode ter mais de um lugar significativo em sua vida, uma vez que se trata de uma categoria com uma carga afetiva, que interfere na maneira como a pessoa constrói os vínculos afetivos com determinados lugares no decorrer de sua vida. Dessa forma, o lugar “é a categoria que se peculiariza para cada sujeito por conter elementos significantes



pelas quais revelam afeto e por isso se mostram relevantes para as suas decisões na vida pessoal e profissional.” (ANDREIS, 2009, p. 37)

Esses vínculos serão responsáveis pela formação do caráter dos indivíduos, uma vez que as pessoas se relacionam emocionalmente com o lugar, o qual será “o alicerce sobre os quais vão se fixando as conexões e se construindo as estruturas dos indivíduos.” (IDEM, p. 59)

De acordo com Carlos, “o lugar permite pensar o viver, o habitar, o trabalho, o lazer enquanto situações vividas, revelando, no nível do cotidiano, os conflitos do mundo moderno.” (2007, p. 20) Os conflitos ocorrem, em função dessas ações propiciarem as relações entre pessoas distintas, as quais ao se relacionarem entram em conflito por terem pensamentos diferentes.

## 2.1. A importância do estudo do lugar

A pesquisa além de apresentar os diferentes conceitos de lugar, também necessita mencionar a importância que o estudo do lugar exerce no processo de ensino e aprendizagem das disciplinas escolares, principalmente na Geografia, que para se tornar significativa precisa integrar o conteúdo ministrado a realidade do aluno.

Nesse sentido, o lugar pode ser estudado desde os primeiros anos de escolarização, uma vez que proporcionará ao professor a oportunidade de desenvolver os conteúdos, por meio do conhecimento adquirido através da vivência dos educandos. Assim, no processo de ensino e aprendizagem, busca-se “a valorização do que é particular, específico, singular, para a criança, bem como gera a possibilidade de reafirmação de seus valores, histórias de vida, memória familiar, grupo social e cultura.” (LEITE, 2012, p. 16) Com isso há uma troca de conhecimento entre o docente e o estudante, o que pode tornar as aulas mais dinâmicas e interessantes.

De acordo com Callai, o professor ao inserir o estudo do lugar estará estimulando seus alunos a reconhecerem que o lugar é responsável pela formação de sua identidade, a qual será fundamental para que eles se sintam pertencentes a ele. Desse modo,

ao reconhecer e estudar o lugar que nos dá a identidade, e nos permite reconhecer o nosso pertencimento podemos dar conta de duas tarefas. Uma delas é fazer com que o aluno se reconheça como cidadão de um determinado lugar e que faz parte de um mundo maior. A outra é aprender a

fazer a leitura e análise do espaço, é construir para si, para a sua aprendizagem a metodologia capaz de estudar espaços mais amplos, mais distantes fisicamente. (CALLAI, 2003, p. 62)

Ainda, conforme essa autora estudar o lugar é fundamental, uma vez que para compreender o que acontece no mundo é necessário analisar a sua realidade local, a qual proporcionará subsídios para o que o indivíduo compreenda os fatos que ocorrem em escala mundial. Nesse sentido, “(...) a compreensão da realidade do mundo atual se dá a partir dos novos significados que assume a dimensão do espaço local.” (CALLAI, 2006, p. 86)

Também, segundo seu pensamento o aprendizado do lugar proporciona um conhecimento que poderá ser utilizado para mudar a realidade do seu espaço. Isso ocorre, porque “o aprendizado do lugar permite contatos ou convívio envolvendo sujeitos sociais que se encontram num espaço conhecido, ou pelo menos aproximado, e oportuniza possibilidades de intervenção no lugar.” (IDEM, p. 107)

Segundo Leite, o estudo do lugar proporciona ao aluno a oportunidade de conhecer a realidade social, econômica, cultural e política do país, mas esse conhecimento deve ser acompanhado de uma visão reflexiva e crítica do docente. Desse modo, (...) “o conhecimento da realidade consiste no processo de reconhecimento do que existe no lugar, com as devidas explicações para o que acontece e a análise crítica de como se dispõem as coisas.” (2012, p. 31)

Além disso, conforme seu pensamento ao estudar o lugar o discente terá condições de entender a influência que alguns fatores externos e internos possuem em sua organização espacial. De acordo com ela,

(...) estudar o lugar é uma possibilidade de apreensão concreta da organização do espaço, na medida em que a influência e/ou interferência dos vários segmentos da sociedade, dos interesses político-econômicos são passíveis de constatação, em confronto, inclusive, com interesses locais e da população que ali vive. (LEITE, 2012, p. 32)

Além de apresentar aos alunos os fatores externos e internos que interferem na configuração do lugar, também é necessário que o professor deixe claro para seus educandos que esses elementos são responsáveis pelas contradições existentes nesse espaço. Segundo Straforini (2004), para os discentes reconhecerem tais contradições, eles precisam conhecer a realidade, a qual estará presente no seu dia-a-dia.

## 2.2. A representação espacial no estudo do lugar

A criança nas séries iniciais do ensino fundamental ao estudar o lugar em que mora, certamente realizará uma representação espacial, uma vez que ela “supõe conhecer a realidade do espaço em que se vive, compreender que o espaço é produzido pelos homens ao longo de sua história de vida.” (CALLAI, 1999, p.5)

A orientação espacial pode ser utilizada no ensino de geografia dos anos iniciais, uma vez que, por meio dela o professor poderá desenvolver atividades com a finalidade de desenvolver no educando a capacidade de entender o seu espaço e o mundo de forma crítica. Desse modo,

(...) buscar a orientação espacial pode ser o início do desencadear de uma série de atividades que encaminham o desenvolvimento das capacidades de conhecer e entender o seu espaço, para conseguir aprender a pensar, e para compreender o mundo em que estamos vivendo. (IDEM, p. 6)

O aluno ao desenvolver a habilidade de representar espacialmente um lugar, terá condições de entender sua participação na dinâmica econômica, social, política e cultural desse espaço. Assim, (...) “o ser passa a sentir-se parte do lugar, descobre que aquela paisagem é resultado de ações, ou seja, percebe-se sujeito daquela expressão local, que faz parte do todo.” (ANDREIS, 1999, p. 11)

De acordo com Andreis (1999), para que a representação espacial seja utilizada de maneira adequada no processo de ensino e aprendizagem, a criança necessita ser incentivada a representar seu espaço, por meio de uma criação de sua autoria, ou seja, o professor deve abolir a mera cópia ou reprodução, tão utilizada no dia-a-dia das salas de aula.

A produção pelo aluno é que deve ser a regra, sem cerceamentos de qualquer espécie pelo menos no início da construção das noções. Esta também é uma oportunidade à integração, pois as representações através de desenhos simples iniciam o aluno na esquematização representativa do espaço, podendo ser integrado a ciências, comunicação, artes e outros. (IDEM, p.26)

Segundo Andreis (1999), a inserção da representação espacial nos anos iniciais do ensino fundamental precisa ser feita de maneira gradativa, caso contrário, os professores não

conseguirão despertar o interesse dos educandos em relação a essa habilidade, a qual será importante no decorrer de sua trajetória escolar.

### 2.3. O estudo do lugar no processo de ensino e aprendizagem da geografia dos anos iniciais do ensino fundamental.

Segundo Callai, o papel da geografia na escola seria fazer o educando “ler o mundo da vida, ler o espaço e compreender que as paisagens que podemos ver são resultado da vida em sociedade, dos homens na busca da sua sobrevivência e da satisfação das suas necessidades.” (2005, p. 228-229) Para conseguir tal objetivo, a escola, por meio dos professores poderia utilizar o estudo de lugares significativos para seus alunos.

Nesse sentido, a geografia do início de escolarização poderia integrar o conteúdo à realidade do aluno. Dessa forma, essa disciplina que geralmente é ministrada de forma tradicional, por meio de aulas expositivas, as quais utilizam como recurso pedagógico apenas o livro didático poderiam se tornar mais interessantes e significativas para os educandos, uma vez que eles construiriam o conhecimento utilizando situações e histórias ocorridas em tais lugares.

Conforme Callai (2005), os conteúdos de geografia poderiam ser trabalhados, de acordo com as situações ou problemas vivenciados por seus educandos nesses espaços. Assim, eles se sentiriam motivados a participarem das aulas, uma vez que convivem diariamente com tais problemas, que para serem compreendidos necessitarão da mediação do professor.

O estudo de determinado lugar também é importante para que a criança compreenda que esse espaço é influenciado pelos acontecimentos e costumes mundiais. Sobre isso Straforini afirma,

não se espera que uma criança de sete anos possa compreender toda a complexidade das relações do mundo com o seu lugar de convívio e vice-versa. No entanto, privá-las de estabelecer hipóteses, observar, descrever, representar e construir suas explicações é uma prática que não condiz mais com o mundo atual e uma Educação voltada para a cidadania. (Straforini, 2001, p. 56-57)

Para compreender as relações entre o lugar estudado e o mundo também é importante que a criança comece a ter acesso a alguns conceitos, os quais serão construídos justamente

por essa vivência dela com o lugar. De acordo com Castellar (2000, p. 243), “ao ensinar geografia, deve-se dar prioridade à construção dos conceitos pela ação da criança, tomando como referência as suas observações do lugar de vivência.” (...)

Segundo Callai (2010), a geografia dos anos iniciais do ensino fundamental precisa que a escola, o cotidiano e o lugar estejam interligados, uma vez que tais conceitos ao serem trabalhados de forma integrada proporcionarão a base para que o processo de ensino e aprendizagem dessa disciplina se desenvolva. Essa ligação entre esses conceitos deve ocorrer por eles se complementarem, uma vez que a escola é

(...) a instituição onde a criança amplia suas relações com seus iguais; o cotidiano, por permitir que as novas aprendizagens sejam interligadas com a vivência que cada um traz, considerando, assim, o conhecimento que o aluno tem; o lugar, por ser o espaço que permite a cada um, saber de suas origens e construir sua identidade e pertencimento. (p. 26-27)

Para que o estudo do lugar seja utilizado para fazer uma leitura do mundo, o processo de ensino e aprendizagem da geografia deve ser voltado para a compreensão da relação existente entre o lugar e o mundo, ou seja, eles devem ser trabalhados de forma integrada. De acordo com Callai, “a leitura do mundo precisa considerar que ele é uma totalidade, envolvendo aquilo que está próximo e o que está distante, o espaço pequeno do lugar em que se vive e o espaço mais amplo e complexo do mundo e dos processos de globalização.” (2010, p. 37)

### **3. CAMINHO METODOLÓGICO**

Uma pesquisa para apresentar um resultado satisfatório precisa de uma metodologia bem planejada, uma vez que para alcançar a resposta do problema é preciso contar com abordagem e procedimentos metodológicos adequados, bem como, empregar instrumentos de coleta de dados, que atendam aos objetivos específicos da investigação, caso contrário, os resultados alcançados não conseguirão responder ao questionamento do estudo.

Nesse sentido, a abordagem da pesquisa escolhida em tela é qualitativa, pois segundo Gonsalves (2007, p. 69), ela se preocupa “com a compreensão, com a interpretação do fenômeno, considerando o significado que os outros dão às suas práticas, o que impõe ao

pesquisador uma abordagem hermenêutica.” Nesse contexto, os dados coletados, por meio dos instrumentos aplicados em uma sala de aula foram interpretados com a finalidade de responder ao problema e aos objetivos do estudo. A escolha por essa abordagem foi em função da possibilidade que ela proporciona ao pesquisador de lidar com a subjetividade presente nas atividades realizadas pelos participantes do estudo.

Essa investigação utilizou o estudo de caso e a pesquisa de campo. O estudo de caso foi utilizado porque é uma pesquisa que privilegia um caso particular, uma unidade significativa que foi o estudo do lugar na visão de alunos do 4º ano de uma escola pública do Gama. A pesquisa de campo foi utilizada, pois para coletar as informações e produzir os documentos foi necessária a presença na escola, onde esse grupo estuda. Desse modo para Gonsalves (2007, p. 69), “a pesquisa de campo é aquela que exige do pesquisador um encontro mais direto em que ele precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre - ou ocorreu - e reunir um conjunto de informações a serem documentadas.”

Para verificar como os estudantes do 4º ano do ensino fundamental de uma escola pública compreendem o Gama como lugar e como o conceito de lugar é internalizado e, portanto foram utilizados como instrumentos de coleta de dados o questionário, a análise de documentos produzidos pelos estudantes e o estudo de documento oficial da escola e do Gama. Esses instrumentos foram escolhidos para responder aos objetivos específicos da pesquisa.

### 3.1. Instrumentos da pesquisa

#### 3.1.1. Os questionários

A escolha pelo questionário foi em função de ser um instrumento que possibilita alcançar um número considerável de pessoas. Essa possibilidade foi fundamental para a pesquisa, uma vez que os dois questionários foram respondidos de forma rápida e concentrada, ou seja, os estudantes responderam a ambos em silêncio, que foi interrompido apenas no momento de tirarem as dúvidas.

Foram feitos dois questionários, um deles serviu para identificar quais estudantes eram moradores do Gama, bem como o perfil da turma. O segundo questionário foi utilizado para investigar o conhecimento dos estudantes sobre a organização espacial e a história da cidade.

O primeiro questionário foi aplicado no dia 8 de outubro de 2013, para 21 alunos presentes. Foram feitas seis perguntas, as quais indagavam se os estudantes moravam ou não

na cidade, se morassem tinham que responder em qual setor e caso não morassem tinham que escrever o local de sua residência. Também foram questionados sobre o seu local de nascimento, sua idade e o motivo que o fez vir para Brasília, caso viesse de outro estado. Essa atividade se iniciou às 9h e terminou vinte minutos depois.

O segundo questionário foi respondido por 19 estudantes no dia 22 de outubro de 2013, as perguntas eram relacionadas à história e configuração espacial do Gama. Nesse questionário havia onze perguntas, as quais questionavam sobre a idade da cidade, o seu surgimento e importância, bem como sua relação com Brasília e os seus problemas. Essas indagações foram utilizadas para identificar o conhecimento que os estudantes tinham sobre essa região administrativa. Ainda foram indagados a respeito de qual RA representava o Gama, bem como qual era o seu formato e os setores que o formavam. Os estudantes também responderam em qual setor e quadra se localiza a escola e quais as quadras que constituem esse setor, o número de quadras existentes nessas quadras e o meio de transporte utilizado para ir à escola.

### 3.2. Produção de documentos pelos sujeitos pesquisados

Outro instrumento de coleta de dados escolhido foi a produção de documentos pelos estudantes, por meio de dois desenhos previamente solicitados e de uma atividade textual.

#### 3.2.1. Desenhos

Os dois desenhos visam possibilitar a compreensão da representação que eles tinham sobre a sua cidade, bem como identificar os símbolos que a representavam, conforme suas concepções. Segundo Andreis (2009, p. 71)

(...) Esse instrumento, o desenho, manifesta-se por presença e ausência de elementos. Ao selecionar alguns e excluir outros objetos, a imagem reflete e revela o entendimento generalizado que o estudante tem do assunto. O estudante ao ser convidado a desenhar, busca em sua memória os seus entendimentos mais marcantes. Desenhará assim o que aprendeu em geral nas aulas de Geografia.

A primeira atividade foi realizada no dia 17 de setembro de 2013, nela os 22 educandos presentes tiveram que desenhar como eles imaginavam a cidade em 1960 (ano de sua criação) e nos dias de hoje. Durante sua realização houve uma pequena intervenção da

professora regente, fazendo com que as crianças imaginassem como era o Gama em seus primórdios. Essa atividade se iniciou às 9h20min e terminou após trinta minutos com a colaboração de todos os alunos.

Na segunda atividade aplicada no dia 1 de outubro de 2013, os 20 alunos presentes foram estimulados a desenharem algo que simbolizasse a localidade estudada. Essa tarefa se iniciou às 9h45min e terminou vinte minutos depois. Foi explicado sucintamente o significado de um símbolo para que as crianças compreendessem que deveriam desenhar um marco identificador do Gama.

### 3.2.2. Produção textual

Foi produzida uma atividade textual aplicada no dia 24 de setembro de 2013 para 21 educandos presentes. Os alunos escreveram o que mais e menos gostavam na cidade e o que o Gama representava para eles. Durante essa atividade as crianças tiraram dúvidas quanto à ortografia de algumas palavras e ainda ficaram perguntando se a grafia estava legível. Essa atividade se iniciou às 9h15min e se encerrou meia hora depois.

Essa atividade teve a finalidade de identificar os vínculos afetivos que os educandos têm com a cidade, bem como a forma como eles a representavam. Ao ser distribuído esse exercício, eles o responderam de forma espontânea, pois cada um estava escrevendo aquilo que sentia sem precisar expor para a turma, o que poderia intimidá-lo diante dos colegas e professora.

### 3.3. Estudo de documentos oficiais

Esse estudo tinha o intuito de possibilitar a contextualização da escola no Gama, uma vez que para analisar a representação dos alunos nas atividades solicitadas, se fez necessário entender a história da escola e da cidade, as quais poderiam interferir na maneira como os educandos se posicionariam em relação ao lugar estudado.

O documento da escola utilizado para o estudo foi o seu Projeto Político Pedagógico composto por 29 páginas, contendo informações administrativas e pedagógicas. O do Gama foram as informações disponibilizadas pelo site de sua administração, bem como por um guia da cidade, disponibilizado pelo site ([www.ogamaeshow.com.br](http://www.ogamaeshow.com.br)). Esses documentos foram úteis para contextualizar a escola no Gama e serão analisados com muito cuidado, para que



em conjunto com os outros instrumentos de coleta de dados possam demonstrar a compreensão de lugar que esses sujeitos têm a respeito do Gama.

### 3.4. Corpus da pesquisa

Os participantes da pesquisa foram estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental (antiga 3ª série) de uma escola pública no Gama, com idades entre 9 e 13 anos. A turma tem 24 alunos, mas nem todos fizeram as atividades propostas, uma vez que estavam ausentes. A escolha pelo ano foi em função da inserção do Distrito Federal no conteúdo de Geografia estudado. A escola foi escolhida por se localizar na região estudada e por ter sido também utilizada no Projeto 4 no semestre anterior. A pesquisa se iniciou no dia 10 de setembro de 2013 e terminou no dia 19 de novembro de 2013. O dia da semana escolhido foi terça-feira no turno matutino.

Convém salientar que a escolha da cidade, da escola e dos alunos foi devido à identificação pessoal com o lugar e as pessoas, visto que o Gama significa o berço, o local de morada, lembranças e belas vivências de uma vida toda para esta pesquisadora. Sendo um lugar que reconhece e identifica como lar pelos laços construídos e pela identidade de possibilidades presentes nessa cidade.

### 3.5. Procedimentos para a análise

No total foram elaboradas cinco atividades para o questionário e a análise dos documentos produzidos pelos estudantes, sendo dois questionários, dois desenhos e uma atividade textual. Foram utilizados na análise os trabalhos de 17 educandos, os quais foram identificados pela palavra aluno.

Para a análise dos dados também foi solicitado que os alunos explicassem o desenho do Gama em 1960 e nos dias de hoje e o motivo da escolha pelo símbolo da cidade ilustrado. Tais explicações foram importantes para que a análise dos desenhos partisse dessas elucidações. Desse modo, evitaram-se interpretações equivocadas dessas ilustrações.

A análise dos dados foi dividida entre as atividades desenhadas e as escritas. Nos desenhos que representavam o Gama no período de sua criação e nos dias de hoje foi observada na maioria das ilustrações as contraposições entre o Gama rural e o urbano percebendo-se os conhecimentos prévios dos alunos sobre a origem dessa cidade que era

essencialmente rural com a presença de animais e pequenas propriedades de terra, saberes esses construídos possivelmente pela convivência com pessoas que foram pioneiras na cidade.

Outra contraposição identificada foi entre a paisagem pouco modificada e totalmente modificada. Dessa forma, o estudo focou nessas duas categorias para auxiliar na elucidação do problema da pesquisa. Nos desenhos que simbolizavam a cidade surgiram duas categorias, as quais foram representadas pelo shopping, que representa o consumo e o estádio de futebol, que representa o esporte, ou o lazer.

Nas atividades escritas foram analisados os questionários, os quais serviram para identificar os estudantes residentes da localidade, bem como o perfil da turma investigada. Além dos questionários foi analisada uma atividade textual, a qual os estudantes foram indagados sobre o que mais gostavam da cidade e novamente citaram o shopping, demonstrando a necessidade ou o desejo de consumo. Com relação ao que menos gostavam mencionaram o trânsito e a violência. Quando questionados sobre o significado do Gama para eles surgiram três categorias representadas pelas relações sociais, comerciais e esportivas que mantinham com a cidade.

A análise dos dados se iniciará com a parte escrita, por meio da apresentação dos dados alcançados nos dois questionários. Além desses questionários, essa parte, ainda será composta pela atividade textual. Para analisar essa tarefa foram escolhidas as respostas de 13 alunos, em função de terem as letras mais legíveis.

A segunda parte analisada será a dos desenhos confeccionados pelos estudantes. Na análise da categoria que representa a contraposição entre o Gama rural e o urbano foram utilizados os desenhos de três alunos. Na categoria da contraposição entre a paisagem pouco modificada e a totalmente transformada foram usadas as ilustrações de cinco alunos, elas foram escolhidas por demonstrarem de forma clara essa contraposição. Para auxiliar na análise também foram utilizadas as descrições que os educandos fizeram dos seus desenhos.

Foram escolhidas quatro ilustrações que simbolizavam o Gama, duas do shopping e duas do estádio Bezerrão. A escolha delas ocorreu em função de apresentarem os símbolos de forma diferente e de serem os mais caprichados. Também foram analisados os motivos que levaram os alunos a escolherem por tais símbolos.

## **4. O CONTEXTO DA ESCOLA**

### **4.1. O alicerce de muitas crianças: a escola**

A instituição onde a turma pesquisada estuda, desde seu surgimento tem uma forte ligação com o Gama, uma vez que foi construída seis anos após a criação da cidade, com isso acompanhou suas transformações.

Essa instituição localiza-se na quadra 1 do setor norte e oferece aos seus 397 estudantes com faixa etária de 6 a 14 anos, educação básica do 1º ao 5º ano, nos turnos matutino e vespertino. Dentre esses alunos, 18 estão na Educação Especial.

Para melhor compreender como a escola se estrutura pedagogicamente e fisicamente foi feita a análise do seu Projeto Político Pedagógico (2012). Nesse processo de mergulho na realidade da escola também foi possível constatar que em 1997, após 31 anos de sua criação, o teto de algumas dependências caiu, com isso, a escola teve que passar por uma reforma, a qual durou dois anos. Nesse período os estudantes da escola passaram a ter aula em outra instituição no período da tarde. Em 1998, a comunidade escolar voltou para suas instalações, mas somente utilizou metade do prédio. As atividades pedagógicas, apenas se normalizaram em 1999, com o fim da reforma. Desde então, a instituição não teve mais problemas estruturais, com isso seus alunos, professores, direção e funcionários puderam aproveitar as benesses proporcionadas por essa reforma.

Essa escola na qual a pesquisa se desenvolveu tem algumas peculiaridades, que precisam ser relatadas, na perspectiva de se encontrar subsídios para a interpretação dos dados coletados. Nesse sentido, em 2000, um ano após ser reformada, essa instituição, se tornou inclusiva, ou seja, começou a receber alunos com variadas necessidades especiais (deficiência auditiva, TDHA, deficientes intelectuais, síndrome de Down, autismo e TGDs). Esses educandos contam com classes especiais e de integração inversa, que é uma classe regular, com apenas 15 alunos, desses somente três podem ter necessidades especiais. Para se compreender melhor a infraestrutura disponível para essa especificidade, consultou-se o Censo escolar de 2011, o qual informou que as dependências e os banheiros da escola são acessíveis aos portadores de deficiências.

Também pelo censo escolar constatou-se que a escola possui um laboratório de informática e uma quadra de esportes. Ainda conta com aparelho de DVD, impressora, copiadora, retroprojektor e televisão e sua internet é banda larga. De acordo com o seu PPP, a escola com essa estrutura “está relativamente equipada para dar consecução às suas atividades educacionais.” (2012, p. 9)

O corpo docente é formado por 26 professores, os quais são formados em Pedagogia e a maioria deles tem pós-graduação. De acordo com seu PPP, eles “passam constantemente por

cursos de capacitação, buscando aperfeiçoar cada vez mais sua prática pedagógica.” (PPP, 2012, p. 15)

Esse documento, por meio de seus projetos e organização curricular possui a seguinte missão:

Possibilitar uma educação democrática e de qualidade, comprometida com o desenvolvimento pleno do indivíduo, tornando possível o respeito às diferenças, buscando instrumentos necessários para o exercício pleno da cidadania; reavivando os valores fundamentais para a construção de uma sociedade humana e solidária, formando cidadãos críticos e reflexivos cientes de seu papel na sociedade. (PPP, 2013, p. 13)

Segundo o PPP (2012), a proposta pedagógica se desenvolverá por meio da participação de professores, alunos, funcionários, pais e direção. Além disso, suas ações pedagógicas valorizarão o conhecimento prévio dos educandos na realização de trabalhos, os quais serão expostos em eventos especiais. Ainda há o incentivo para que os alunos construam sua aprendizagem, com o apoio dos seus docentes e pais.

Conforme esse documento, no início desse ano foi realizado um encontro pedagógico com a participação da comunidade escolar para apresentar o planejamento para alcançar as metas almejadas nas ações e projetos que o constituem. Há ainda um encontro semanal, realizado na quarta-feira, com a presença dos professores, os quais tem a oportunidade de relatar os problemas pedagógicos que estão ocorrendo em suas aulas para que a direção e coordenação possam buscar soluções para os mesmos.

Por se tratar de um projeto para uma instituição inclusiva, suas ações pedagógicas são voltadas para o respeito à diversidade. Desse modo, os alunos são estimulados, por meio de atividades a refletirem a respeito de sua atitude em situações cotidianas, as quais podem influenciar diretamente na formação do seu caráter.

De acordo com esse documento, a escola também busca internalizar em seus educandos comportamentos que os incentive a conservá-la limpa, bem como a economizar luz e água. Desse modo, a instituição visa diminuir os custos gerados na compra de produtos de limpeza e das contas de luz e água.

Ainda há um frequente estímulo à leitura, por meio de dois projetos. No projeto “Leitura para Todos”, os estudantes dos turnos matutino e vespertino além de poderem pegar os livros de seu interesse, eles também podem participar de oficinas pedagógicas culturais, a hora do conto e concurso de desenho, com temas diversos. No projeto literário “Sítio do Pica Pau Amarelo”, os estudantes têm a oportunidade de realizar atividades artísticas de acordo

com os personagens dessa história, também são incentivados a produzirem suas próprias histórias, por meio de sua criatividade e imaginação.

Os professores oferecem reforço aos seus alunos com dificuldade de aprendizagem. Esse reforço ocorre no turno contrário, uma vez por semana, durante duas a três horas. O docente utiliza jogos e atividades diferenciadas para auxiliar no complexo processo de ensinar alunos com diferentes ritmos de aprendizagem.

Logo, a escola com esse PPP deseja formar indivíduos conscientes da postura que devem apresentar em relação à diversidade presente em uma escola inclusiva, bem como sua participação na redução dos custos de manutenção da instituição e da importância que a leitura tem para o desenvolvimento de um indivíduo capaz de compreender e refletir sobre seus direitos e deveres.

#### 4.2. Dados da escola disponibilizados pelo site Qedu

Os dados disponibilizados nesse site são importantes para compreender como a escola está estruturada, bem como o perfil dos seus estudantes, por meio de questionamentos sobre o comportamento deles no cotidiano da escola e de sua casa e o desempenho demonstrado pelos educandos do 5º ano nas provas de português e matemática.

Apesar de essa escola incentivar a leitura, das 63 respostas válidas da questão 54 do questionário sociocultural da Prova Brasil de 2011, que questionava se os educandos do 5º ano frequentavam a biblioteca dessa instituição, 28 (44%) deles frequentavam apenas de vez em quando e 22 (35%) deles, nunca ou quase nunca.

Além disso, as 63 respostas válidas da questão 33, que perguntava se os estudantes liam livros, 42 (67%) deles liam de vez em quando. Esse dado demonstra que os projetos referentes ao incentivo à leitura não estão conseguindo desenvolver o hábito de leitura nas turmas do 5º ano, o que pode prejudicar o desempenho escolar deles.

Com relação à leitura nos sites da internet, o índice aumenta consideravelmente. Das 64 respostas válidas da pergunta 37, a qual perguntava se os alunos liam nos sites de internet, 47 (73%) disseram que liam sempre ou quase sempre. Tal situação pode ser explicada, em função de 48 (77%) dos alunos terem computador em suas casas.

Outro dado importante surgiu da questão 43, que perguntava quanto tempo os educandos gastavam assistindo a TV, navegando na internet ou jogando jogos eletrônicos em dias de aula. Das 64 respostas válidas, 34 (53%) deles responderam que gastavam 4 ou 5

horas. Desse modo, os deveres de casa perdem a prioridade diante desses momentos à frente da televisão.

Quando indagados na questão 48 se haviam reprovado, das 64 respostas válidas, 49 (77%) dos educandos responderam que nunca tinham sido reprovados. Um dado que pode ser comemorado pela escola, uma vez que suas ações pedagógicas podem estar interferindo diretamente nesse resultado.

De acordo com esse questionário sociocultural da Prova Brasil de 2011 das 64 respostas válidas dos alunos do 5º ano, que responderam a questão 4, a qual perguntava a idade deles, 32 (50%) estão com 10 anos, ou seja, estão com a idade correspondente a esse ano escolar. Contudo, 29 (45%) deles estão com 11 anos, tal dado pode ser explicado, em função de alguns fazerem aniversário em agosto.

Ainda, conforme esse questionário, das 65 respostas válidas da questão 26 que indagava sobre a frequência da participação dos seus responsáveis nas reuniões dos pais, 51 (78%) dos alunos responderam que seus pais vão sempre ou quase sempre. Esse dado demonstra que está havendo uma participação relativamente boa dos responsáveis pelos educandos, fato positivo, levando em consideração que uma das dificuldades das escolas públicas é a falta de participação dos pais na vida escolar de seus filhos.

Os dados referentes à proporção de alunos do 5º ano que aprenderam o adequado na competência de leitura e interpretação de textos revelaram que é de 55%, porcentagem bem acima do índice apresentado no Brasil que é de 40%, mas pouco acima da porcentagem referente ao do Distrito Federal que é de 52%.

Outro dado que reforça o trabalho da escola é a proporção de alunos que aprenderam o adequado na competência de resolução de problemas em matemática é de 69%, acima do índice do Brasil (36%) e do Distrito Federal que é de 47%.

Essas informações fornecidas pelo questionário sociocultural são importantes para contextualizar a instituição, uma vez que os resultados obtidos pelos discentes nas provas demonstram que a escola está fazendo um bom trabalho, fato comprovado quando se compara com os desempenhos do Brasil e do Distrito Federal. Todavia, também apresentou dados decepcionantes com relação ao hábito de leitura, o qual ainda é pouco praticado por esses educandos, mesmo com a presença de projetos que incentivam a leitura, conforme explicitado no PPP da escola.

Logo, esses dados são fundamentais para a pesquisa, em função de apresentarem o perfil dos alunos do 5º, os quais tiveram uma trajetória escolar nessa instituição, uma vez que a maioria estudou nela desde o 1º ano. Desse modo, a investigação terá condições de analisar

se a estrutura pedagógica e os conteúdos ministrados ofereceram conhecimentos aos educandos no momento da realização das atividades solicitadas para a coleta de dados.

## **5. O GAMA EM FOCO**

A pesquisa além de contextualizar a instituição onde os sujeitos investigados estudam, também apresentará informações sobre o surgimento dessa região administrativa, bem como sobre sua configuração espacial inicial e atual e os símbolos da cidade. Esse conhecimento será importante, uma vez que auxiliará a investigação a verificar como os estudantes do 4º ano do ensino fundamental de uma escola pública compreendem essa cidade como lugar e como o conceito de lugar é internalizado.

Nesse sentido, o aniversário dessa região administrativa é comemorado no dia 12 de outubro com um desfile que reúne alunos das escolas de educação infantil, fundamental e médio. Apesar de ter a mesma idade de Brasília surgiu antes dela, pois era uma das fazendas que foram “desapropriadas no final dos anos 50 para compor o território do Distrito Federal.” (FERRO, 1997, p. 106) Segundo o Anuário do Distrito Federal de 2012, atualmente, o Gama possui uma população distribuída entre as áreas urbana e rural de aproximadamente 150.000 habitantes.

Essa região foi planejada para abrigar as famílias dos homens que trabalhavam na construção de Brasília, os quais viviam em acampamentos e invasões. Em 1966, ainda acolheu “as famílias de uma invasão situada na barragem do Paranoá, os moradores oriundos da Vila Planalto e da Vila Amauri. Posteriormente, abrigou habitantes do Setor de Indústria de Taguatinga.” (DISTRITO FEDERAL, 2013, p. 16)

De acordo com a Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios de 2013, a cidade é formada por área urbana e rural e está a 30 km de Brasília. A área urbana caracteriza-se por um traçado hexagonal, assemelhando-se a uma colmeia dividida em seis setores: Norte, Sul, Leste, Oeste, Central e de Indústria. Desses setores, apenas o Norte possui conjuntos, em função de ter apenas duas quadras. As quadras, internamente têm um formato triangular, com uma média de 96 a 100 lotes. Em cada triângulo, há um setor comercial. A área rural é formada pelo Núcleo Rural Monjolo, pela Colônia Agrícola Ponte Alta (que se divide em Ponte Alta de Cima, Ponte Alta de Baixo e Ponte Alta Norte), Casa Grande, Alagado e pelo Centro Nacional de Pesquisas de Hortaliças – CNPH, da EMBRAPA.

Até 1989, o Gama era uma cidade-satélite, ou seja, cidade localizada no Distrito Federal, que tinha suas atividades econômicas e sociais ligadas ou dependentes de Brasília. Mas nesse mesmo ano, por meio da Lei n.º 49 e do Decreto n.º 11.921, que fixou os novos limites das regiões administrativas do Distrito Federal, transformou-se na 2ª Região Administrativa (RA II).

No seu setor de indústria estão localizadas indústrias de grande porte, como a AmBev, a Latasa, a Nobel e a Rexam. O comércio da cidade se concentra no setor central, onde se localizam lojas de eletrodomésticos, eletrônicos, calçados, roupas. Também é onde estão os bancos, a rodoviária, o hospital, o shopping, o estádio de futebol e a Administração Regional. Mas, os moradores dos outros setores também contam com estabelecimentos comerciais entre suas quadras, onde podem encontrar padarias, farmácias, lotéricas, feiras e mercados populares.

O Shopping do Gama foi inaugurado em 1997. Ele possui 419 lojas que vendem produtos de variados estilos, ainda tem caixas eletrônicos de alguns bancos e uma agência do “Na hora”. Essa agência reúne representações de órgãos públicos federais e distritais, de forma articulada, para a prestação de serviços públicos a população. Desse modo, as pessoas tem acesso aos seguintes serviços: carteira de identidade, passaporte, telefones úteis, carteira de habilitação, etc.

Além de a cidade contar com estabelecimentos comerciais e industriais, ela também possui um estádio de futebol, que ficou conhecido pelo nome de Bezerrão. Ele foi inaugurado em 1977 e passou por uma reforma de quase três anos, para ser reinaugurado em 19 de novembro de 2008 com uma partida entre as seleções do Brasil e de Portugal. Esse estádio tem capacidade para 20.000 pessoas, geralmente é utilizado pelo time da cidade (Sociedade Esportiva do Gama), que, atualmente, não está jogando em nenhuma divisão do futebol brasileiro.

Atualmente, os setores Norte, Central e de Indústria estão sendo ocupados por prédios residenciais com mais de seis andares, o que está causando uma mudança na paisagem da cidade, e, principalmente no seu trânsito, com engarrafamentos diários. A presença desses grandes prédios, condomínios em áreas irregulares e a construção de hospitais privados e quitinetes em áreas residenciais está mudando a configuração espacial nos setores, que no projeto original da cidade, com exceção dos setores central e industrial seriam apenas residenciais.

Além disso, os moradores da cidade convivem com situações violentas, geradas por assaltos, acidentes, sequestros, assassinatos, brigas, estupros. Conforme, dados do Núcleo de



Estudos e Programas para Acidentes e Violência da Secretaria de Saúde, o programa da Regional do Gama é quem mais notifica caso de violência na Secretaria de Saúde do DF. De 2011 até o primeiro semestre de 2013, 1132 casos foram registrados junto ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação.

Apesar desses problemas, a cidade ainda oferece uma significativa área verde, onde a população pratica caminhada e corrida diariamente. Além disso, há centros comunitários que oferecem ginástica para seus moradores. Algumas crianças contam com centros olímpicos que oferecem vários esportes de forma gratuita.

A pesquisa ao apresentar essas informações sobre a cidade desejava verificar se a forma como os alunos a representaram nas atividades solicitadas no decorrer do estudo estava, em conformidade com os dados oficiais disponibilizados nos sites.

Desse modo, foi importante conhecer a história do surgimento do Gama para verificar se o conhecimento apresentado pelos educandos no questionário que indagava sobre isso estava de acordo com a versão oficial.

As informações sobre os problemas enfrentados por essa região administrativa também foram úteis para identificar se os educandos tinham citado tais problemas quando indagados no segundo questionário.

A história dos símbolos foi importante para entender os motivos que devem ter influenciado os discentes a escolherem o shopping e o estádio de futebol para ilustrarem.

Os dados sobre a configuração espacial dessa cidade serviram para compreender se os educandos apresentaram conhecimento quando questionados sobre isso no segundo questionário.

Logo, essas informações proporcionaram a pesquisa um conhecimento, que possibilitou refletir sobre as atividades textuais e os desenhos dos educandos. Desse modo, elas foram essenciais para embasar a análise dos dados coletados nas tarefas realizadas pelos discentes.

## **6. ANÁLISE DOS DADOS**

### **6.1. O Gama na concepção dos educandos investigados**

Ao analisar os questionários, os desenhos e a atividade textual que constituíram os instrumentos de coleta de dados, a pesquisa busca responder de que forma os estudantes do 4º

ano do ensino fundamental de uma escola pública compreendem o Gama como lugar de residência ou de vivência?

Nesse sentido, há a necessidade de identificar o local de residência, do nascimento e idade dos alunos. Além disso, é fundamental investigar os conhecimentos que eles têm a respeito da configuração espacial e da história do lugar investigado e identificar os vínculos estabelecidos por eles no local estudado. Também é preciso analisar a maneira como eles representaram essa cidade, por meio de suas ilustrações.

Desse modo, a pesquisa terá condições de analisar os fatores que podem influenciar na maneira como os educandos representaram essa cidade nas tarefas solicitadas. Assim, a investigação poderá responder se o Gama pode ser considerado um lugar, na concepção geográfica para os alunos que participaram da pesquisa.

## 6.2. Dados dos Questionários

### 6.2.1. Levantamento do local de residência, do nascimento e idade dos educandos

Para analisar a representação que os investigados têm em relação ao Gama é necessário identificar tais dados, uma vez que eles podem influenciar na forma como eles enxergam esse lugar. Para isso foi utilizado o primeiro questionário aplicado no dia 8 de outubro de 2013.

Descobriu-se, por meio dele, que dos 21 alunos presentes, 15 moram na cidade (sendo 5 no Setor Central; 4 no Norte; 2 no Oeste; 1 no Setor de Indústria e 1 no Leste) e 6 no entorno (2 no Lago Azul, 1 na Ponte Alta, 1 no Valparaíso, 1 no Pedregal e 1 no Parque do Gama). Sendo quatro deles naturais de outros estados (Piauí, Goiás, Pará e Bahia).

Esse questionário também foi utilizado para identificar a idade dos 21 alunos presentes. Desse modo, 13 estão com 9 anos, ou seja na idade correspondente ao 4º ano, 6 deles têm 10 anos e 2 têm, respectivamente 11 e 13 anos. Oito dos educandos não estão com a idade adequada ao ano estudado.

### 6.2.2. Conhecimento sobre a história da cidade e sua organização espacial

Para investigar o conhecimento que os alunos têm a respeito da história e da configuração espacial da cidade investigada utilizou-se o segundo questionário, o qual foi aplicado no dia 22 de outubro de 2013.

No dia de sua aplicação estavam presentes 19 alunos. Desses, apenas dois disseram que a cidade tem 53 anos e três não responderam. Com relação a RA representada pelo Gama, 11 falaram que ela é a segunda região administrativa do Distrito Federal e 6 não responderam. Indagados a respeito dos setores que constituem a cidade, nenhum deles soube responder que ela é formada por seis setores (Norte, Oeste, Leste, Central, Sul e de Indústria). Quanto ao formato do Gama, cinco discentes disseram que é de uma colmeia. Questionados em relação ao setor onde se localiza a escola, somente seis responderam que é no Norte.

Apesar da maioria dos alunos não terem conseguido responder as questões relacionadas à configuração espacial da cidade e a localização da escola, dois deles demonstraram conhecimento sobre o surgimento do Gama. O que pode ser visualizado abaixo:

Aluno 5: “Surgiu primeiro que Brasília sua importancia e que abriga pessoas de varios lugares.”

Aluno 7: “Ele surgiu para abitar os invasores de brasil.”

As respostas dos alunos 5 e 7 correspondem com à história oficial do Gama, uma vez que essa cidade se originou de uma das fazendas (Fazenda Gama) que foram “desapropriadas no final dos anos 1950, para compor o território do Distrito Federal.” (FERRO, 1997, p. 106). Além disso, ela foi planejada para que as famílias dos trabalhadores que vieram construir Brasília tivessem onde morar, pois elas estavam instaladas em invasões e acampamentos. Nesse sentido,

a cidade foi fundada em 1966 para acolher as famílias de uma invasão situada na barragem do Paranoá, os moradores oriundos da Vila Planalto e da Vila Amauri. Posteriormente abrigou habitantes do Setor de Indústria de Taguatinga. (PDAD/GAMA, 2013, p. 16)

São consideradas invasões os locais ocupados irregularmente pelas classes menos favorecidas. Dá-se com a ocupação de terrenos públicos e em condições precárias, já que os moradores não contam no início do processo com infraestrutura urbana, saneamento, serviços de transporte e limpeza, eletricidade, água, asfalto, entre outros.

Ainda nessa atividade ao serem perguntados sobre a relação que a cidade tem com Brasília, dois responderam assim:

Aluno 3: “O Gama abrigou as pessoas de Brasília.”

Aluno 1: “O Gama abrigava os funcionários da construção de Brasília.”

Os alunos 3 e 1 ao responderem que o Gama abrigou pessoas de Brasília e os funcionários da construção demonstram que tiveram contato com a história de Brasília, em função de estudarem as regiões administrativas, que formaram o Distrito Federal, com isso puderam relacionar as duas cidades.

Também foram questionados a respeito dos problemas da cidade. São eles:

Aluno 3: “O gama ta tendo muitos roubos.”

Aluno 5: “A falta de médicos falta de escola e outros problemas.”

Aluno 6: “Roubo, pessoas mal educadas e lixo no chão.”

Aluno 7: “A limpeza, as contruções, a poluição.”

Aluno 1: “O trânsito.”

Aluno 9: “Os principais problemas do Gama e, pista com buraco, ônibus quebrado e acidentes.”

Aluno 8: “Os buracos os assautos falta de segurança.”

Aluno 10: “O trânsito e os acidentes.”

É interessante notar que esses alunos estão bem informados sobre os problemas que afetam a cidade. O questionamento sobre como construíram esses conhecimentos foi feito durante toda a pesquisa, mas não era o foco principal, assim, algumas inferências surgiram, ligando o acesso a essas informações aos veículos de comunicação e situações vividas em seus cotidianos.

Conforme mencionado anteriormente no capítulo referente ao Gama, essa cidade tem convivido diariamente com tais problemas, principalmente, o trânsito, com engarrafamentos diários, provocados pelo fluxo de carros, o qual se intensificou com os condomínios irregulares e com o crescimento populacional.

### 6.3. As relações e os vínculos estabelecidos com o Gama

Para identificar as relações e os vínculos estabelecidos com a cidade foi aplicada uma atividade textual no dia 24 de setembro de 2013, nela os alunos deveriam responder sobre o significado da cidade para eles, bem como o que eles mais gostavam e menos gostavam nessa região.

Com relação ao que eles mais gostavam dos 21 alunos presentes, 12 disseram que era o shopping. Apesar do comando da questão solicitar que os educandos apenas citassem, três deles justificaram a escolha pelo shopping da seguinte forma:

Aluno11: “O Shopping. Porque eu posso fazer compras.”

Aluno 12: “SHOPPING. So para tomar sorvete e comprar camisa com desenho.”

Aluno 3: “Eu gosto de tudo daqui mas eu mas gosto e do SHOPPING la tem muitas coisas legais e das lanchonetes.”

Para esses três alunos, o shopping representa um local onde eles podem fazer compras, se divertirem e se alimentarem, por meio das lanchonetes existentes na praça de alimentação.

Quando indagados sobre o que menos gostavam, eles citaram o trânsito e a violência. Com relação a isso, os estudantes escreveram:

Aluno 8: “pequeno trazito perto do hospital Maria alxiliadora nossa dar dor de cabeça.”

Aluno 13: “O transito qui é muito chato.”

Aluno 3: “E das pessoas que ficam robando no gama elas devia parar com esta coisa feia de robar.”

Esses alunos, possivelmente citaram o trânsito, pois quase metade da turma utiliza o carro e a van para chegar a escola. Desse modo, eles saem de suas casas pela manhã, com isso enfrentam o horário mais movimentado, uma vez que os moradores da cidade estão indo para seus trabalhos e escolas. A violência foi mencionada, porque está presente nos assaltos, acidentes, estupros, sequestros, assassinatos, que ocorrem diariamente na cidade, os quais são noticiados pela televisão, meio de comunicação, ainda bastante assistido pelas crianças.

Nessa mesma atividade, os discentes foram questionados sobre o significado da cidade para eles (“O Gama é para você”). Ficaram nítidas nas respostas as relações sociais, comerciais e esportivas que mantinham com a cidade. Essas relações aparecem nas seguintes respostas:

Aluno 14: “É bom né, porque eu moro em Lago Azul aí toda hora quando eu vou para o hospital, toda hora quando eu vou para comprar roupa eu vou no shopm e quando meu pai vai trabalhar ele passa no gama, toda hora quando meu pai, minha vó, minha mae vai para o banco e tudo no gama.”

Aluno 15: “O Gama para mim significa um lugar que o que você precisar você pode achar aqui no gama em lojas, bancos, mercados, feiras.”

Aluno 10: “O Gama é pra mim uma cidade enorme cheia de casas, prédios, carros, motos e arvores. E também rios, lagos, animais e clubes, pessoas gentis diferentes.”

Aluno 1: “é uma cidade muito bonita por quê nela existe várias coisas boas tipo: muitas pessoas se ajudam, tem bastante arvore e isso é bom por que não prejudica o meio ambiente e também o Gama é uma cidade boa por que existe centro olímpico de graça e escolas públicas por isso ela é tão boa.”

Aluno 9: “O Gama pra mim é uma cidade muito grande que tem lagos, árvores, casas, predios, carros, motos, clubes e muita pessoas gentis, boas e legais que possa ajudar a quem precisa.”

Aluno 13: “Um lugar muito massa onde tem varios lugares para ir muitas coisas para se aprender eventos esportivos escolinha de futebol, natação, atletismo, basquete, volei bol e etc.”

Aluno 6: “O Gama é um lugar simples, mas representa muita coisa para mim, conheço muita gente legal e importante. É eu me divirto muito aqui.”

Aluno 3: “O Gama é onde eu estudo mas eu não moro aqui quem mora aqui é minha vó eu não queria mora aqui mas o Gama significa muito para mim porque se eu não tivesse estudando aqui eu ia ficar sem estudar o gama é legal e muito eu morro no Riacho Fundo II.”

As relações sociais surgiram nas respostas dos educandos 10, 1, 9 e 6, quando eles disseram que na cidade há pessoas gentis e boas que ajudam a quem precisa. Desse modo, ao conviverem com pessoas com essas características estão construindo suas relações sociais, as quais devem estar presentes para se considerar uma região um lugar.

As relações comerciais apareceram nas respostas dos estudantes, ao afirmarem que quando precisam de algo, certamente acham na cidade, uma vez que ela tem lojas, mercados, bancos, feiras e o shopping. Assim, o Gama oferece aos seus moradores a possibilidade de encontrar produtos e serviços, com isso não necessitam sair da cidade.

As relações esportivas estão presentes nas respostas dos alunos ao mencionarem o centro olímpico da cidade, o qual oferece aos seus frequentadores a oportunidade de praticar vários esportes de forma gratuita. Contudo, nem todas as crianças da cidade conseguem vaga, uma vez que as instalações do local, somente suportam uma determinada quantidade de pessoas.

As respostas dos alunos 14 e 3 demonstram a importância que a cidade tem para eles nos setores da saúde e educação. Como eles não moram no Gama, quando o aluno 14 necessita ir ao hospital ele procura o dessa cidade. Enquanto que o aluno 3, para conseguir estudar precisou vir para a cidade, caso contrário ficaria sem estudar.

O aluno 15 ao afirmar que a cidade oferece tudo aquilo que precisa, pois têm lojas, mercados, bancos e feiras, ele transforma o Gama em um lugar, pois segundo Santos (1988), esses estabelecimentos proporcionam autonomia a esse local, uma vez que o seu morador tem suas necessidades atendidas sem precisar ir à outra região, ou seja, a cidade é autônoma.

Um local para ser considerado um lugar para uma pessoa precisa ser significativo. Segundo Castellar (2011), isso apenas ocorrerá se o indivíduo conhecer as potencialidades do local para atender aos seus interesses. Nesse sentido, a resposta do aluno 1 demonstra que o Gama é um lugar para ele, pois cita o que a cidade possui de bom, isto é suas potencialidades (muitas pessoas que se ajudam, uma área verde extensa, centros olímpicos gratuitos e escolas públicas). Certamente, essas coisas boas atendem aos seus interesses, o que torna a cidade algo significativo e, portanto, um lugar.

Os vínculos afetivos também estão presentes nas respostas dos alunos, pois das oito produções textuais, a metade (alunos 10, 1, 9 e 6) mencionou que há na cidade pessoas gentis, boas e legais. Para afirmarem isso, certamente convivem, ou seja, constroem laços de afetos diariamente com tais indivíduos dentro ou fora de suas residências. Desse modo, o Gama pode ser considerado um lugar para essas crianças, pois, segundo Andreis “lugar é, assim, uma parte do espaço geográfico com o qual temos vínculos afetivos, onde vivemos e interagimos, criando uma paisagem.” (2009, p. 38) Logo, essa cidade possibilita aos educandos desenvolverem a afetividade, por meio das relações sociais presentes em seu cotidiano.

#### 6.4. O Gama à luz dos desenhos

Os desenhos serviram para analisar a forma como eles imaginavam o Gama em 1960 e nos dias de hoje. Desse modo, a pesquisa conseguiu identificar as contraposições entre o Gama rural e o urbano e entre a paisagem quase natural e a artificial.

Com essas contraposições identificadas foi possível verificar que os educandos têm noção das transformações pelas quais essa região administrativa passou, as quais foram responsáveis pela sua atual configuração espacial.

##### 6.4.1. Gama rural x Gama urbano

A contraposição entre o Gama rural e o urbano pode ser visualizada nas seguintes ilustrações:

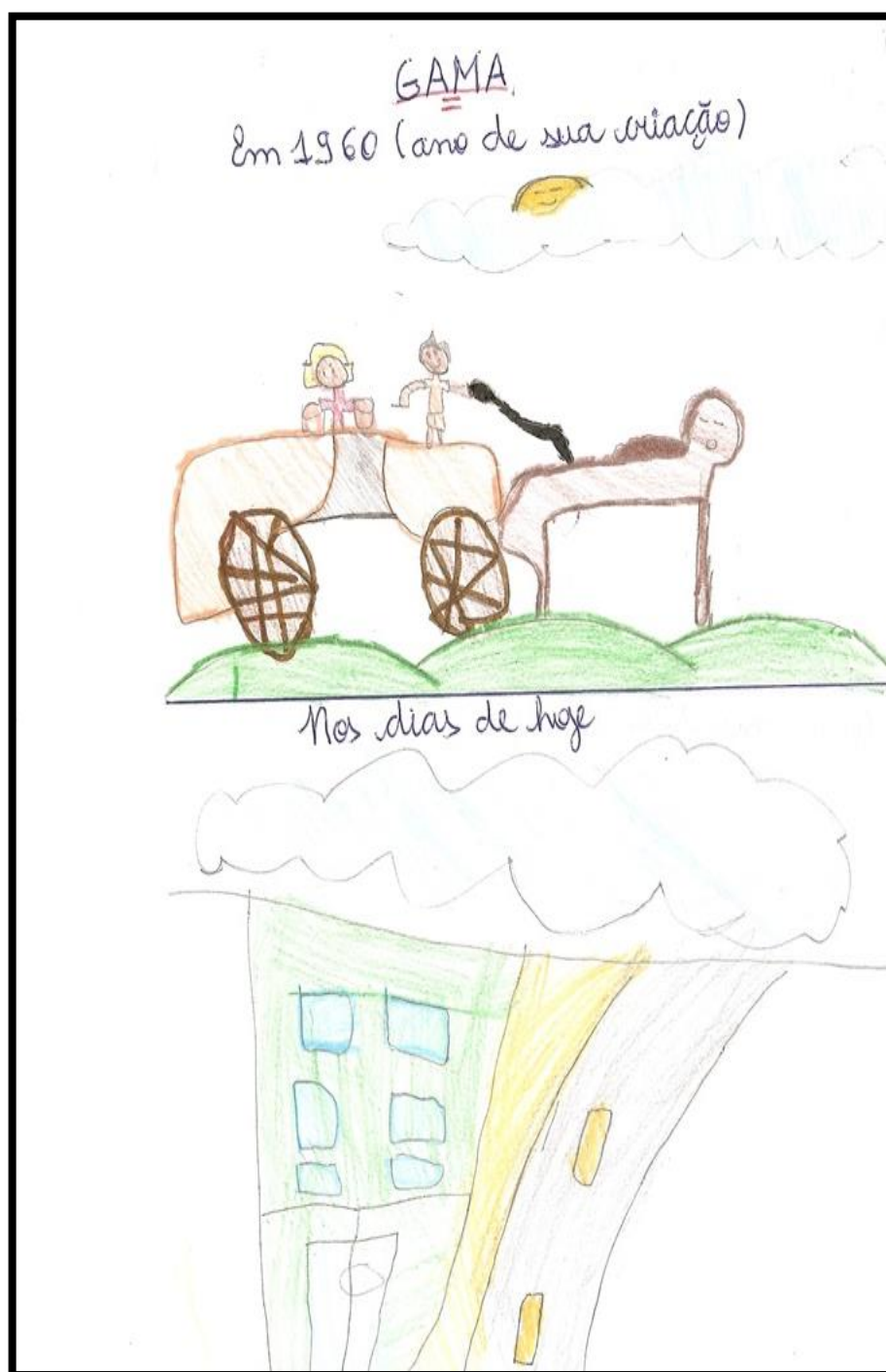




O aluno 16 ao explicar os desenhos escreveu:

Gama em 1960 (ano de sua criação): “em 1960 o gama tinha varias carroças, casas, pessoas puchando carroças pois hoje em 2013 esta muito bom.”

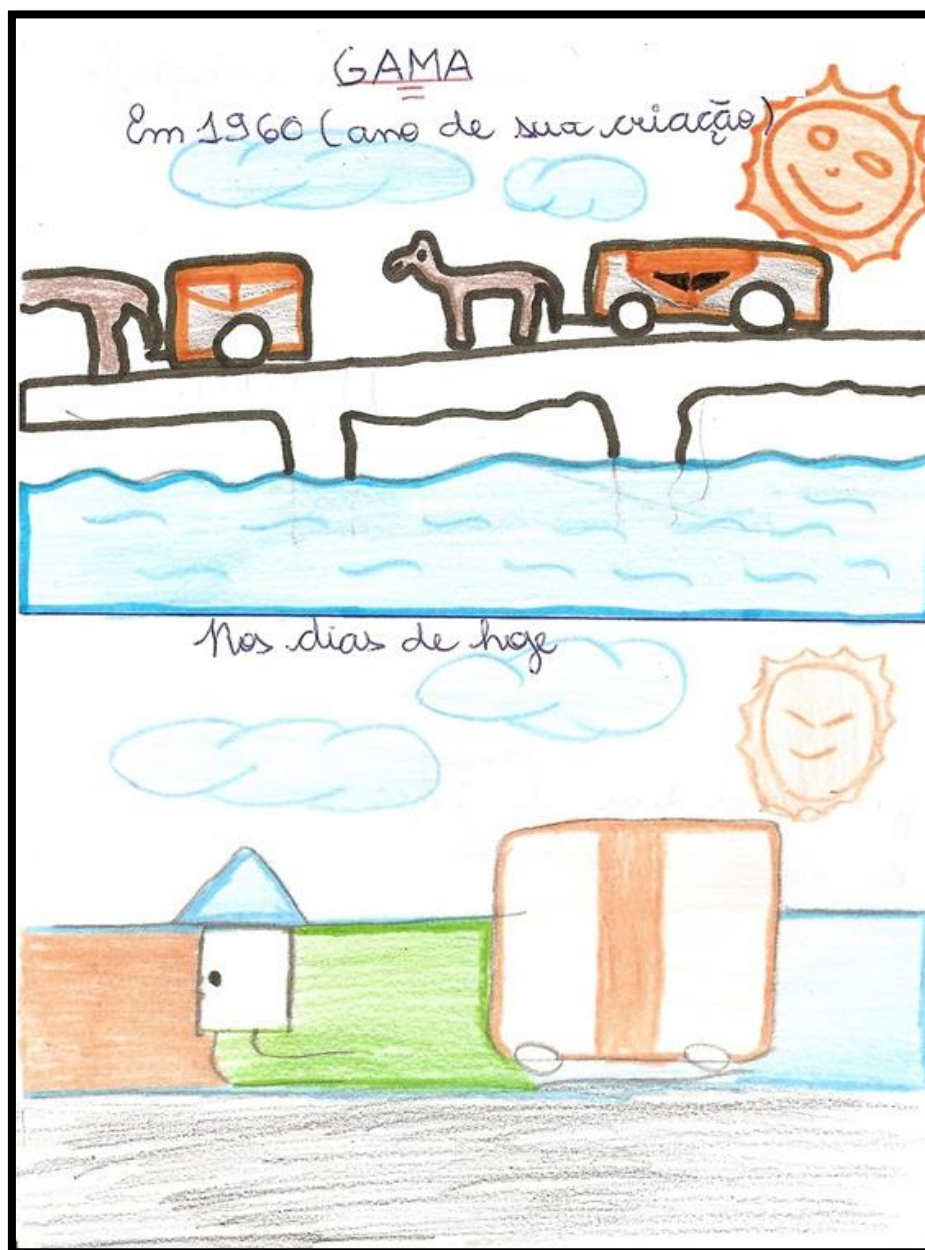
Gama nos dias de hoje: “em 2013 que dizer hoje em dia as casas os carros os predios as escolas esta muito bom.”



Ao descrever os desenhos, o aluno 10 escreveu:

Gama em 1960 (ano de sua criação): “Eu desenhei duas pessoas andando de carroça.”

Gama nos dias de hoje: “Eu desenhei uma cidade.”



O aluno 13 ao explicar os desenhos, escreveu:

Gama em 1960 (ano de sua criação): “Como não existia carro eu desenhei uma carroça levando mercadoria.”

Gama nos dias de hoje: “Eu desenhei a escola que eu estudo.”

#### 6.4.1.1. Análise das descrições dos desenhos que representam a contraposição entre o Gama rural e o urbano

A identificação dessa contraposição ocorreu, por meio dos desenhos dos alunos 16, 10 e 13, os quais serviram para a pesquisa analisar a representação que os educandos do ensino fundamental de uma escola pública possuem sobre a cidade.

Esses desenhos demonstraram que os educandos apesar de não terem respondido às questões do segundo questionário relativas a configuração espacial da cidade, eles conseguem representá-lo no ano de sua criação e atualmente. Além disso, apresentaram por meio dessas ilustrações uma percepção sobre as transformações pelas quais a cidade passou nesses 53 anos de idade.

Foi interessante notar que os discentes conseguiram identificar essas mudanças, responsáveis pela atual configuração espacial da cidade. Eles devem ter escutado histórias vividas por seus pais, avós ou vizinhos, que, provavelmente vivenciaram essas transformações.

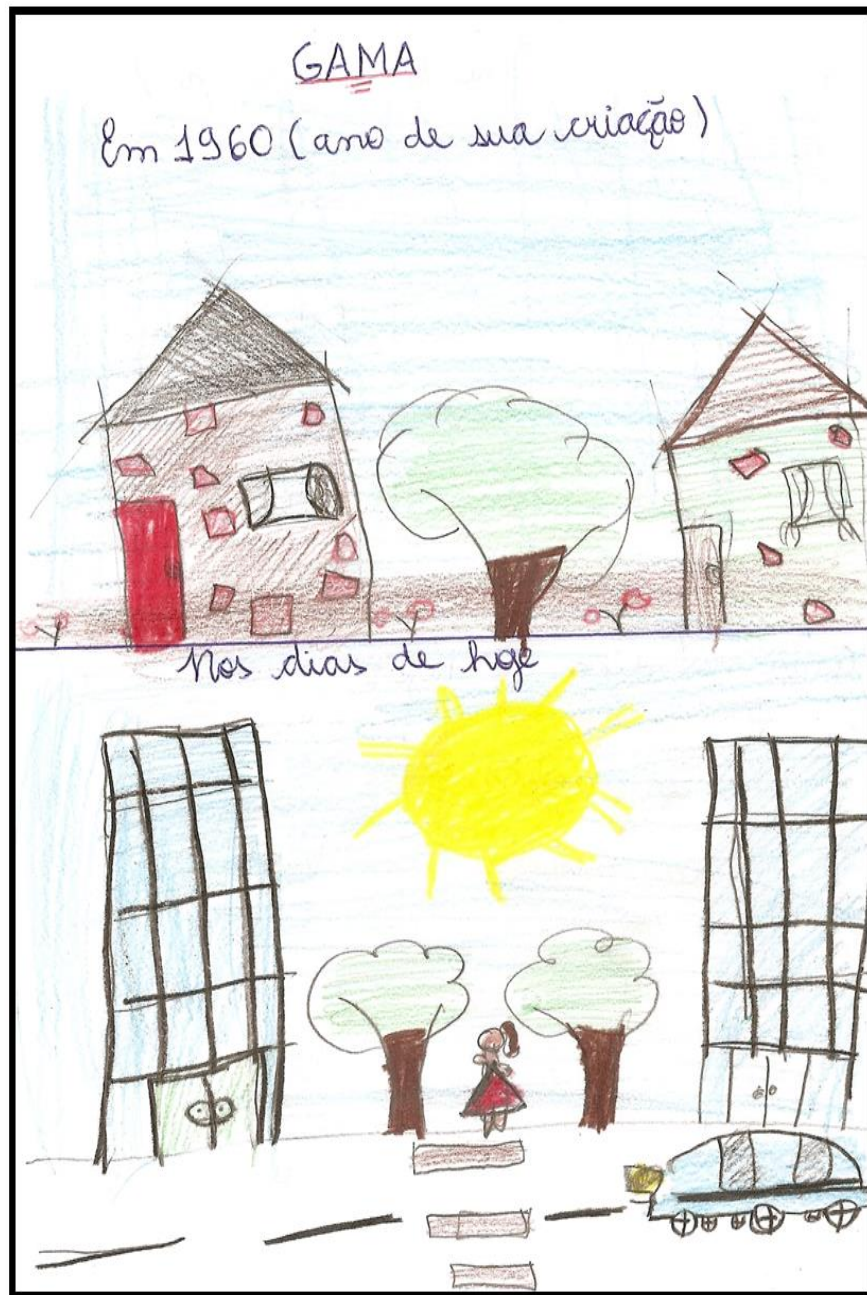
Os alunos, também souberam representar os elementos que formam uma paisagem rural e urbana. Ao conseguirem identificar tais elementos eles foram capazes de ilustrar como a cidade, que no seu surgimento era rural foi se transformando em urbana.

Esses desenhos também foram úteis para compreender que essas transformações ocorreram em função das necessidades da população, as quais foram mudando no decorrer do tempo e precisavam ser atendidas. Dessa forma, a configuração espacial da cidade foi e continua sendo alterada com a construção de prédios em áreas verdes, residenciais e industriais, conforme mencionado no capítulo referente à cidade investigada.

Logo, essas ilustrações demonstraram que os educandos com imaginação, criatividade e conhecimento prévio conseguiram inferir como o Gama seria no ano de sua criação e nos dias de hoje. Também foi interessante observar as associações que fizeram dos elementos constituintes do meio rural e o urbano, isso proporcionou uma representação clara e objetiva da cidade nas duas situações solicitadas.

#### 6.4.2. Gama: paisagem quase natural x paisagem artificial

Outra contraposição presente nos desenhos foi entre a paisagem quase natural e a artificial. Ela pode ser visualizada pelos seguintes desenhos:



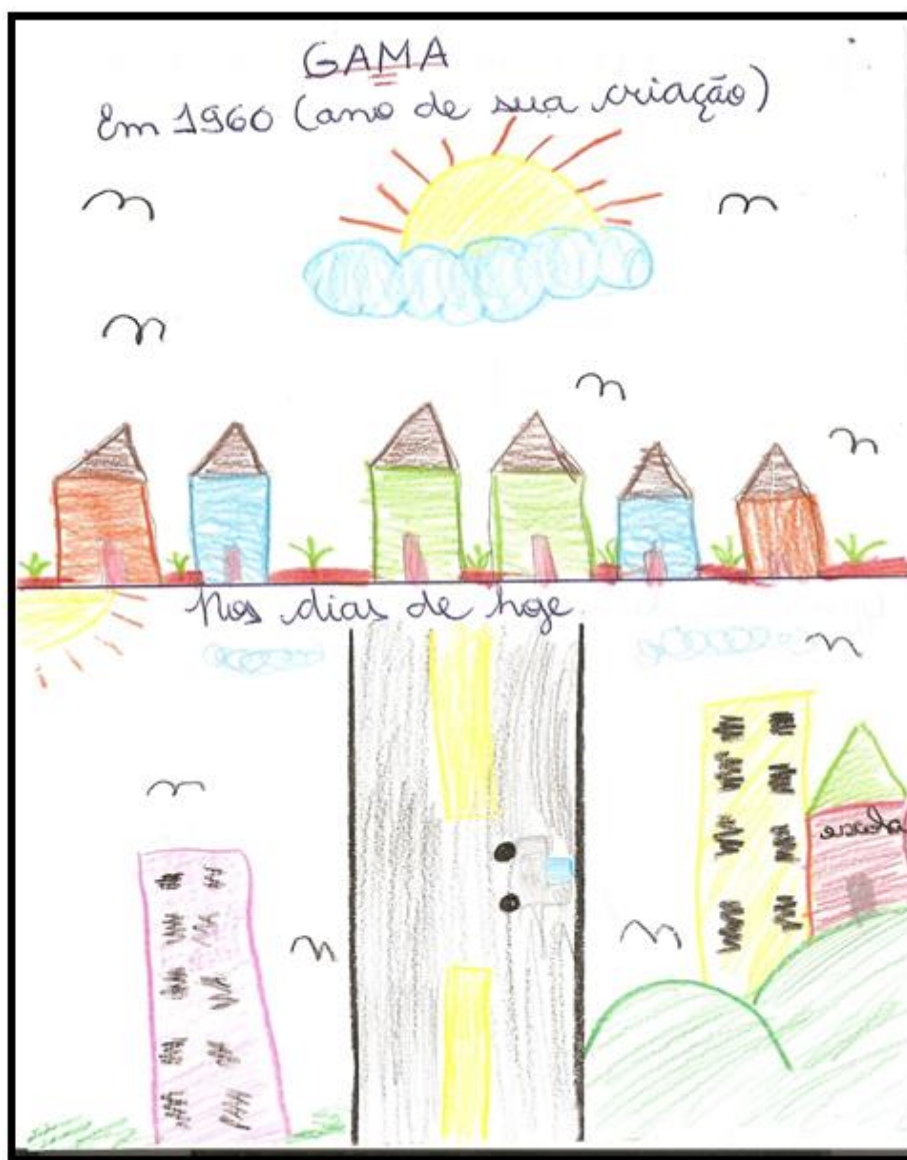
O aluno11 descreveu os desenhos da seguinte forma:



Gama em 1960 (ano de sua criação): “Casas feitas de tijolos cheia de terra ou casas feitas de madeira.”

Gama nos dias de hoje: “Varios predios asphaltos carros motos bicicletas pessoas novas.”

Nessa descrição, o educando destacou em seus desenhos a substituição das casas feitas de tijolos e madeira pelos prédios. Além disso, as estradas de terra que existiam em 1960 foram asfaltadas no decorrer dos anos. Ficou evidente, que a cidade passa por um processo de verticalização, ou seja, as casas estão sendo substituídas pelos prédios.



O aluno 1 explicou os desenhos assim:

Gama em 1960 (ano de sua criação): “E as casas pobres e pequenas na construção.”

Gama nos dias de hoje: “Já com mais moradia pistas sem buracos e escolas melhores.”

Na descrição acima, a criança menciona a questão social, para ela em 1960, o Gama era habitado por pessoas de baixo poder aquisitivo. Mas, segundo ela, essa situação foi melhorando, o que pode ser comprovado por um número maior de moradias, pistas e escolas melhores.



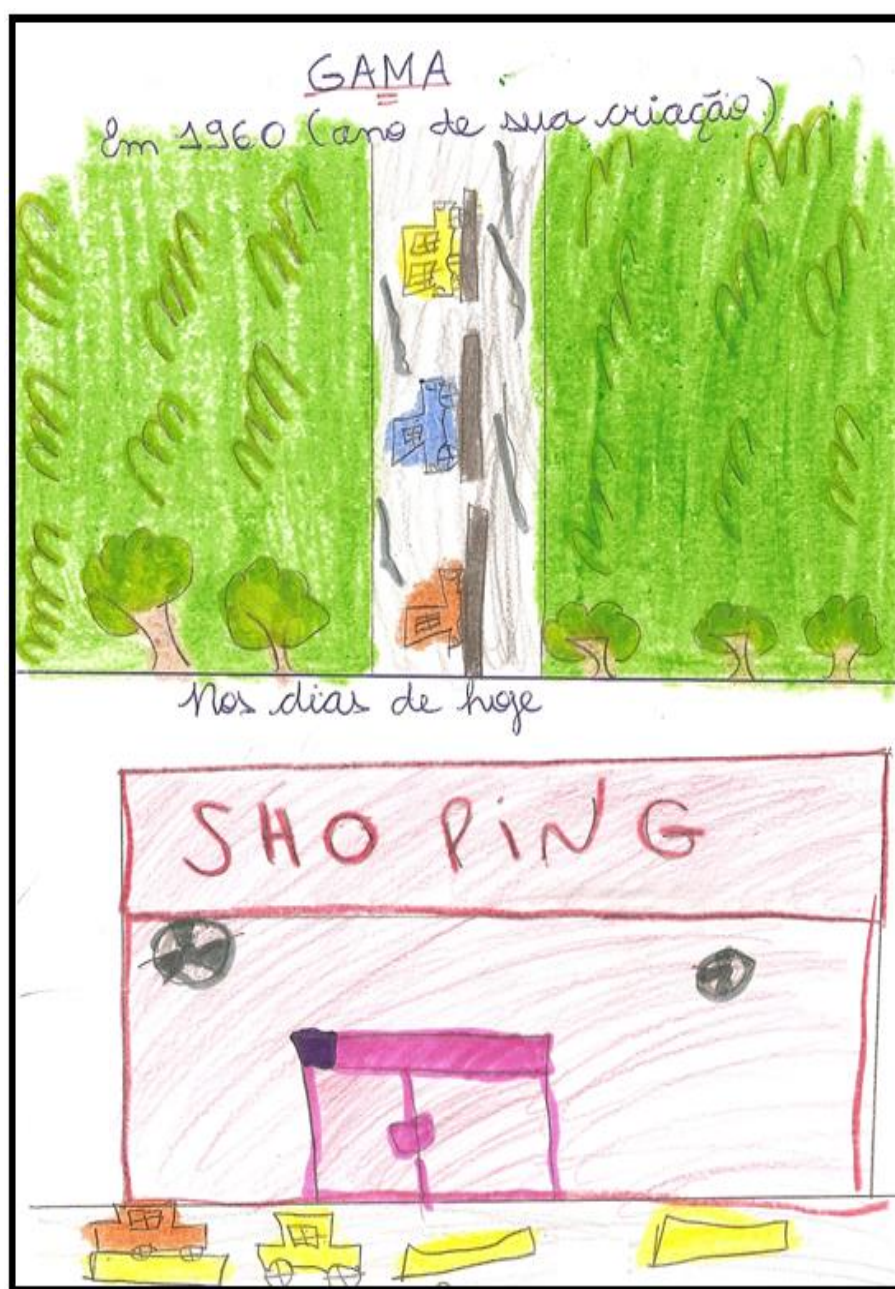
O aluno 6 descreveu os desenhos da seguinte maneira:

Gama em 1960 (ano de sua criação): “Só existiam casas de barro e barracos no meio da terra vermelha que suja as roupas e os sapatos.”

Gama nos dias de hoje: “Carros, casas de cimento, prédios, um lugar movimentado e hospitais.

”Nessa descrição, o educando diferentemente do aluno 11, afirma que apenas existiam na cidade casas de barro e barracos, que se instalavam sobre a terra vermelha, que foi sendo substituída pelo asfalto. Na ilustração dos dias de hoje, ele insere os carros, as casas de cimento, bem como os prédios e os hospitais, o que tornou o Gama um lugar movimentado.





O aluno 8 explicou os desenhos assim:

Gama em 1960 (ano de sua criação): “O Gama bem... antes dele ser construído.”

Gama nos dias de hoje: “O Gama agora os dias de hoje porque tem shopping.”

Infere-se pelo desenho desse aluno, que as áreas verdes, antes predominantes na cidade em 1960 foram sendo substituídas no decorrer dos anos pelo concreto, representado pelo shopping. Desse modo, quando ele ilustra o Gama nos dias de hoje, não há a presença

do verde, ou seja, esse estabelecimento comercial e o seu estacionamento foram construídos onde antes era uma área verde.



O aluno 17 descreveu os desenhos do seguinte modo:

Gama em 1960 (ano de sua criação): “Eu fiz um homem construindo porque nos anos sesenta não tinha muita coisa bonita nem muita escola boa então eu desenhei uma casinha não muito bonita.”

Gama nos dias de hoje: “Nos dias de hoje desenhei as escolas boas as casinhas bonitinhas os asfaltos de hoje.”

Nessa descrição o aluno menciona o padrão estético existente nas casas em 1960 e nos dias de hoje e o nível de qualidade das escolas. De acordo com ele, atualmente tanto o padrão estético quanto o de qualidade melhorou, provavelmente está se referindo a infraestrutura presente nesses locais.

#### 6.4.2.1. Análise das descrições dos desenhos que representam a contraposição entre paisagem quase natural e a artificial

Foi interessante notar, que indiretamente, os alunos, por meio dos seus desenhos representaram os impactos ambientais ocorridos na substituição da paisagem quase natural por uma amplamente artificial. Segundo Santos (1988, p. 23), “a paisagem artificial é a paisagem transformada pelo homem, enquanto grosseiramente podemos dizer que a paisagem natural é aquela ainda não mudada pelo esforço humano.” Nesse sentido, tem-se em Santos, respaldo teórico para a interpretação dos desenhos. Desse modo, em quase todas as ilustrações, as áreas pouco movimentadas e ocupadas se transformaram em áreas bem movimentadas, em função de um número maior de casas, prédios, carros, motos e pessoas. Com isso as áreas verdes foram ficando cada vez menores, o que pode ser visualizado nas ilustrações do Gama nos dias de hoje.

Em quase todos os desenhos essas transformações foram representadas pela substituição das estradas de terra pelo asfalto. Até a década de 1990, algumas estradas do setor Norte eram de terra. Fato que deve ter marcado a vida de seus pais, os quais devem ter comentado a respeito.

#### 6.5. Símbolos do Gama

Com relação aos símbolos da cidade representados pelos alunos em suas ilustrações, os mais citados foram o shopping e o estádio de futebol, conhecido pelo apelido de Bezerrão. Eles foram ilustrados da seguinte forma:



O aluno 1 ao explicar o motivo de escolher o shopping como símbolo da cidade escreveu: “Eu acho que o Shopping por que todas as pessoas daqui e de fora vai lá.”

Ele citou o shopping por ser um local que atrai pessoas tanto da cidade investigada, quanto das outras regiões administrativas, as quais vão em busca dos produtos e serviços encontrados em suas lojas.



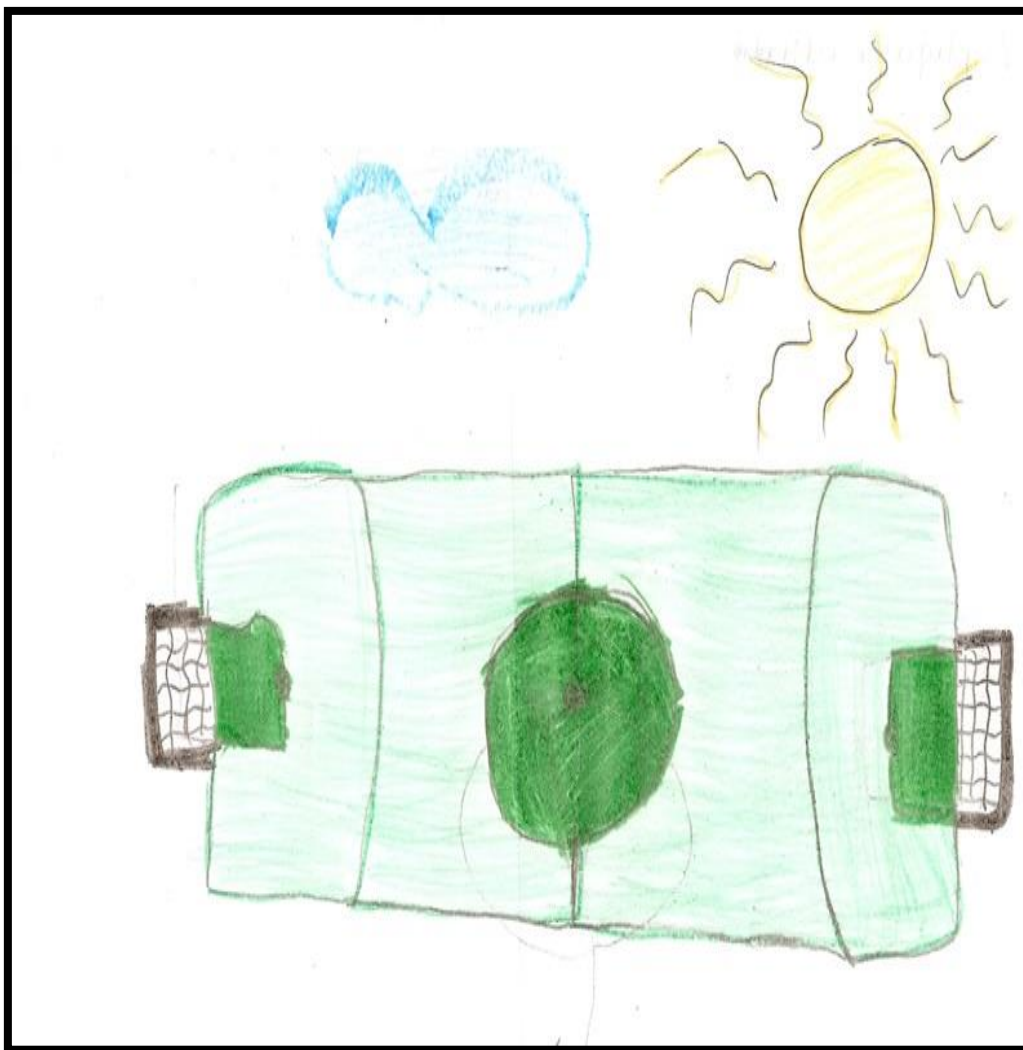
O aluno 5 ao explicar o motivo de ter escolhido o shopping como símbolo da cidade ele escreveu: “o desenho representa um ponto turístico que todos conhecem como Shopping do Gama todas as pessoas gostam de ir lá porque tem variedade.

Ao citar o shopping como símbolo da cidade, o aluno justifica dizendo que se trata de um ponto turístico, porque todas as pessoas gostam de frequentá-lo por causa da variedade encontrada.





O aluno 2 ao explicar o motivo de escolher o estádio de futebol escreveu o seguinte:  
“Eu acho o Bizerrão parecido com o estádio de Brasília por isso eu desenhei o Bizerrão.”



O aluno 12 ao explicar o motivo de ter escolhido o campo do estádio de futebol ele escreveu o seguinte: “campo de futebol bizerrão porque joga o time gama.”

Ao justificarem a escolha do Bezerrão como símbolo do Gama, o aluno 2 escreveu que ele se parecia com o Estádio Nacional de Brasília, reconstruído para a copa do mundo de 2014. Enquanto que o aluno 12 associou tal estádio ao time da cidade, o qual jogava suas partidas quando ainda pertencia a alguma divisão do futebol nele. O Gama, até hoje é conhecido regionalmente e nacionalmente, em função de seu time de futebol, que obteve feitos surpreendentes, como o seu acesso à primeira divisão do campeonato brasileiro em 1998.

### 6.5.1. Análise da descrição das ilustrações dos símbolos da cidade

Os alunos, provavelmente representaram o Gama, por meio desses dois símbolos, por serem locais que atraem uma grande quantidade de pessoas. O shopping, em função de ser um estabelecimento comercial e o Bezerrão, por ser um estádio de futebol que abriga o time da cidade (Sociedade Esportiva do Gama), que tornou a cidade conhecida nacionalmente, quando subiu para a 1ª divisão do campeonato brasileiro em 1998.

O shopping foi fundado em 1997, quando o Gama contava apenas com pequenos estabelecimentos comerciais que se localizavam na área central da cidade. Com a sua presença, as pessoas puderam encontrar uma grande variedade de produtos e serviços concentrados em somente um local, instalado em um ponto bem mais perto e com infraestrutura melhor. Além disso, esse estabelecimento comercial serviu como uma opção de lazer, para uma cidade que continua carente nesse setor.

O Estádio Valmir Campelo Bezerra, conhecido pelos moradores do Gama pelo nome de Bezerrão foi inaugurado em 1977 para o time de a cidade ter um local para jogar futebol. Em 2008 foi reinaugurado com uma partida entre as seleções do Brasil e de Portugal. Nesse mesmo ano, o time do São Paulo se sagrou campeão brasileiro em uma partida contra o Goiás. Esse estádio também foi utilizado em 2012 em uma partida do time do Santos, que ainda contava com o Neymar. Esses eventos, provavelmente influenciaram na escolha dos alunos, uma vez que atraíram as rádios e as emissoras de televisão e uma grande quantidade de pessoas da cidade e do Distrito Federal.

Certamente, esses dois locais são os mais visitados por eles, uma vez que ambos estão instalados na mesma área da cidade. Com isso, eles têm a possibilidade de após uma partida de futebol irem se alimentar ou se divertir no shopping. Essa área oferece aos seus frequentadores o estacionamento amplo do estádio, que conta com um grande aparato policial nos dias de jogo, proporcionando segurança, conforto e tranquilidade.

Logo, esses dois pontos da cidade são importantes para esses alunos, pois são duas opções de lazer para uma população que ainda sofre com as poucas alternativas oferecidas.



## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa proporcionou, por meio do olhar dos alunos com relação ao Gama, uma possibilidade de se trabalhar a geografia nos anos iniciais utilizando os conhecimentos construídos por meio de situações vivenciadas em seus cotidianos. Dessa forma, demonstrou que é possível tornar os conteúdos dessa disciplina significativos para seus educandos e uma das formas de se fazer isso é integrando a realidade do aluno aos conteúdos do currículo.

Os educandos ao serem indagados no segundo questionário sobre a configuração espacial da cidade não conseguiram responder as questões. Contudo, nos desenhos representaram o Gama em 1960 (ano de sua criação) e nos dias de hoje com elementos responsáveis pelas transformações pelas quais essa região administrativa passou nesses 53 anos.

Os sujeitos da pesquisa citaram o shopping e o estádio de futebol como símbolos da cidade, em função de os frequentarem com frequência. Desse modo, usufruem de dois locais que proporcionam momentos de diversão e de lazer, o que atrai uma grande quantidade de pessoas.

Os alunos além de conhecerem as transformações pelas quais o Gama passou, bem como suas opções de lazer, também apresentaram, por meio das atividades textuais as relações sociais, comerciais e esportivas que mantinham com essa cidade e os seus problemas, os quais estão presentes no dia-a-dia deles direta ou indiretamente.

Nesse sentido, esses discentes compreendem o Gama como um lugar que passou por diversas transformações, as quais foram responsáveis pela sua configuração atual. Além disso, oferece como opções de lazer o shopping e o estádio de futebol, onde podem praticar as relações sociais, comerciais e esportivas, as quais podem ser prejudicadas em função dos problemas diários enfrentados pela sua população. Todavia, essa cidade ainda proporcionou a construção de vínculos afetivos entre eles e as pessoas gentis e boas, com as quais convivem diariamente.

Os alunos ao descreverem o Gama em suas atividades demonstraram que o conceito de lugar está internalizado em seus textos e desenhos, uma vez que essa cidade tem as características que um espaço precisa ter para ser considerado um lugar na Geografia. Tais características foram mencionadas no referencial teórico do presente trabalho.

O estudo também foi fundamental para identificar a importância de estudar determinado lugar para a superação de uma metodologia tradicional, centrada no livro didático, ainda presente na geografia dos anos iniciais. Desse modo, os educandos ao serem solicitados que desenhasssem e escrevessem sobre o Gama, se sentiram motivados a utilizarem os conhecimentos adquiridos em seus cotidianos, bem como no convívio com seus pais e avós, que certamente presenciaram as transformações pelas quais a cidade passou.

Logo, o trabalho além de verificar a forma como os alunos compreendem o Gama, também apresentou uma possibilidade de ministrar a geografia dos anos iniciais do ensino fundamental de um modo que torne as aulas mais significativas, interessantes e dinâmicas para os educandos.

## **8. PERSPECTIVAS FUTURAS**

Após quatro anos e meio cursando o curso de Pedagogia pretendo retribuir à sociedade, que, por meio dos seus impostos foi responsável indiretamente pela minha entrada e permanência no Ensino Superior.

Essa retribuição ocorrerá pelos concursos que prestarei para a área da educação, um deles foi o da Secretaria de Educação do Distrito Federal, que aconteceu no dia 8 de dezembro de 2013. Dessa forma pretendo utilizar os conhecimentos construídos na faculdade em favor da Educação Básica do Distrito Federal.

Os concursos serão prestados na área da educação, se possível também para os órgãos responsáveis pela educação de nosso país, uma vez que ainda temos um longo caminho pela frente na busca por uma educação pública de qualidade, pois a maioria das escolas não consegue oferecer infraestrutura adequada, bem como materiais pedagógicos e didáticos adequados às necessidades de seus alunos. Além disso, os docentes sofrem com as condições salariais e de trabalho, incompatíveis com a responsabilidade social de sua profissão.

Depois de me estabilizar financeiramente tenho a intenção de fazer uma pós-graduação em uma área da educação, a qual certamente me proporcionará conhecimentos que serão utilizados no meu trabalho como professora da Secretaria de Educação ou como servidora de um órgão educacional.

Logo, tenho o desejo de concretizar essas perspectivas futuras, para isso me esforçarei e estudarei bastante, pois a educação para ser transformada necessita de profissionais comprometidos em solucionar os problemas que afligem a educação do nosso país em todos os seus setores.

## 9. REFERÊNCIAS

ANDREIS, Adriana Maria. **A representação espacial nas séries iniciais do ensino fundamental**. Ijuí: Editora UNIJUI, 1999, 64p.

\_\_\_\_\_. **Da informação ao conhecimento: cotidiano, lugar e paisagem na significação das aprendizagens geográficas na educação básica**. 2009. 127f. Dissertação (Mestrado em Educação nas Ciências) - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio, Ijuí, 2009.

BRASIL. Secretaria de Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História, Geografia** Brasília: MEC/SEF, 1997. 159p.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Pacto Nacional pela alfabetização na idade certa: o trabalho como os diferentes gêneros textuais em sala de aula: diversidade e progressão escolar andando juntas**. In: Direitos de Aprendizagem no ciclo de alfabetização – Geografia. 2012, p.38.

CALLAI, Helena Copetti. **Apresentação**. In: A representação espacial nas séries iniciais do ensino fundamental. In: ANDREIS, Adriana Maria. Ijuí: Editora UNIJUI, 1999, p. 5-6.

\_\_\_\_\_. **Estudar o lugar para compreender o mundo**. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (org). Ensino de Geografia: Práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Ed. Mediação, 2000, p. 83-134.

\_\_\_\_\_. **Do ensinar Geografia ao produzir o pensamento geográfico**. In: Um pouco do mundo cabe nas mãos: Geografizando em educação o local e o global. In: REGO, Nelson; AIGNER, Carlos; PIRES, Cláudia; LINDAU, Heloísa (orgs.). Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003, p. 57-73.

\_\_\_\_\_. **Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. Cad. Cedes, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005.

\_\_\_\_\_. Escola, cotidiano e lugar. **Coleção Explorando o Ensino**, Brasília, v. 22, 2010, p. 25-42.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O lugar no/do mundo**. 1. ed. São Paulo: FFLCH, 2007, 85p.

CASTELLAR, S.M.V. A alfabetização em geografia. **Espaços da Escola**, Ijuí, v. 10, n. 37, p. 29-46, jul./set. 2000.

\_\_\_\_\_. A superação dos limites para uma educação geográfica significativa: um estudo sobre a e na cidade. **Revista Geográfica de América Central**, número especial EGAL, Costa Rica, 25p, II Semestre 2011.

CAVALCANTI, Lana de Souza. O lugar como espacialidade na formação do professor de geografia: breves considerações sobre práticas curriculares. **Rev. Bras. Educ. Geog**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 01-18, jul./dez., 2011.

DISTRITO FEDERAL. Pesquisa distrital por amostra de domicílios – Gama. 2013, 68p.

GAMA. Projeto Político Pedagógico. 2013, 30p.

FERRO, Lila Rosa Sardinha, Atlas Histórico e Geográfico do Distrito Federal. 1997, p. 106.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à pesquisa científica**. 4. ed. Campinas: Editora Alínea, 2007, 93p.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Catadores da Cultura Visual**: Proposta para uma nova narrativa educacional. Porto Alegre: Mediação, 2007.

KATUTA, A.M. **As imagens na geografia**: coordenadas semióticas para a compreensão da ordenação dos lugares. Portal do Governo do Paraná.  
<[http://www.diadiaeducacao.pr.gov.br/diadia/arquivos/File/conteudo/artigos\\_teses/teses\\_geografia2008/artigoangelakatutaasimagensgeografiauel.pdf](http://www.diadiaeducacao.pr.gov.br/diadia/arquivos/File/conteudo/artigos_teses/teses_geografia2008/artigoangelakatutaasimagensgeografiauel.pdf)>.

LEITE, Cristina Maria Costa. **O lugar e a construção da identidade**: os significados construídos por professores de Geografia do Ensino Fundamental. 2012. 239f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

OLIVEIRA JÚNIOR, Wenceslao Machado. **Fotografias, Geografias e escolas**. In: 17º Congresso de Leitura, 2009, Campinas. Anais do 17º Congresso de Leitura, 2009. p.1-9.

ROSE, Gillian. **Visual Methodologies: Na Introduction to the interpretation of visual materials**. London: SAGE Publications, 2001.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado, fundamentos teórico e metodológicos da geografia**. São Paulo: Hucitec, 1988, 27 p.

STRAFORINI, R. **Ensinar geografia nas séries iniciais: o desafio da totalidade mundo**. 2001. 150 f. Dissertação (Mestrado em Geociências na Área de Educação Aplicada as Geociências) – Instituto de Geociências, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.

\_\_\_\_\_. **A totalidade mundo nas primeiras séries do ensino fundamental: um desafio a ser enfrentado**. São Paulo: Terra livre, v.1, n.18, p. 95-114, jan/jun. 2002.

VESENTINI, J. W. **Em busca da Geografia crítica**. Revista Nova Escola, São Paulo: Editora Abril Cultural, 1996, p. 11-12.

\_\_\_\_\_. **A questão do livro didático no ensino da Geografia**. In: \_\_\_\_\_.(org.). **Geografia e Ensino: textos críticos**. Campinas: Papirus, 2005. p. 161-180.

## 10. APÊNDICES

**Questionário 1:** Levantamento do local de residência, do nascimento e idade dos educandos (aplicado no dia 8/10/2013).

1) Você mora no Gama? \_\_\_\_\_

2) Em qual setor? \_\_\_\_\_

3) Caso você não more, escreva o nome da cidade onde você mora? \_\_\_\_\_

4) Onde você nasceu? \_\_\_\_\_

5) Quantos anos você tem? \_\_\_\_\_

6) Caso você tenha nascido em outro estado, por que você morar no Distrito Federal? \_\_\_\_\_

---

---

**Questionário 2:** Conhecimento dos educandos sobre a história da cidade e sua organização espacial (aplicado no dia 22/10/2013).

1) Quantos anos o Gama tem? \_\_\_\_\_

2) Como surgiu o Gama? Qual sua importância?

---

---

---

---

3) Qual relação tem com Brasília?

---

---

---

4) Quais os principais problemas do Gama?

---

---

---

5) Ele é representado por qual RA? \_\_\_\_\_

6) Você sabe qual é o formato dessa cidade? \_\_\_\_\_

7) O Gama é dividido em setores. Quais são eles? \_\_\_\_\_

---

---

8) Em qual setor e quadra se localiza a escola? \_\_\_\_\_

---

9) Quantas quadras tem esse setor? \_\_\_\_\_

10) Quantos conjuntos têm essas quadras? \_\_\_\_\_

11) Qual é o meio de transporte utilizado por você para ir a escola? \_\_\_\_\_



**Atividade Textual** (aplicada no dia 24/9/2013)

O Gama é para você\_\_\_\_\_

---

---

---

O que mais gosta no Gama\_\_\_\_\_

---

O que menos gosta no Gama\_\_\_\_\_

---